

*Flávio Rangel*

## Preservando a cultura

Visite o Rio de Janeiro antes que ele acabe.

Tenho a impressão que esse será o tema principal da próxima campanha publicitária da Embratur. A ex-capital cultural do País está completamente na lona, sem graça e sem humor, sem talento e sem inteligência. É o que se pode depreender da notícia de que o prefeito carioca, Israel Klabin, acaba de convidar o metteur-en-scene italiano Franco Zeffirelli para assessorar a Fundação Rio na programação cultural da cidade.

Para quem não conhece Franco Zeffirelli, quero avisar que se trata de um artista talentosíssimo; um cenógrafo e um grande diretor de teatro, como de cinema e de ópera. O último filme dele que vimos foi o comovente "O Campeão" (aquele mesmo, que a gente levava três lenços para assistir, os quais saíam ensopados). Dirigiu uma revolucionária versão de "Romeu e Julieta" para a Old Vic de Londres, que depois transpôs para o cinema, o que fez também com outra obra de Shakespeare: "A Megera Domada". No início deste ano, esteve em nosso país, onde encenou a "Traviata", espetáculo tipo deslumbrante. É um grande craque. Já no departamento de frases, não é tão bem dotado. Veio aqui, espiou o carnaval e cunhou a seguinte batatada: "O Brasil é o único país feliz do mundo."

Mas sempre pensei que o Rio de Janeiro tem suas especificidades, uma cultura própria, uma ginga toda dela. Se o prefeito Israel Klabin, entretanto, acha que o notável escritor Rubem Fonseca precisa da assessoria estrangeira, deve ter lá suas razões. Deve pensar que certos cariocas típicos, que amam sua cidade e a fazem mais alegre por iniciativa própria — como Carlinhos Niemeyer, Albino Pinheiro, Sérgio Cabral, Jaguar, Vinicius de Moraes, Cartola, Antonio Carlos Jobim, Elisete Cardoso, Nelson Cavaquinho, Fernando Pampona, Arlindo Rodrigues, Augusto Rodrigues, Maria Clara Machado — não têm competência para cuidar dos assuntos da cultura carioca. Pensei também que o prefeito, homem chegado à poesia, pensasse em outros cariocas por opção, como Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Otto Lara Rezende, Carlinhos de Oliveira, Chico Buarque etc. etc. etc. Estou citando apenas alguns entre milhares de nomes. Mas não. O prefeito quer porque quer Franco Zeffirelli. E como este é um país de deslumbrecas, Franco Zeffirelli há de ser.

Mas sempre pensei que o Rio de Janeiro têm suas especificidades, uma cultura própria, uma gíngua toda dela. Se o prefeito Israel Klabin, entretanto, acha que o notável escritor Rubem Fonseca precisa da assessoria estrangeira, deve ter lá suas razões. Deve pensar que certos cariocas típicos, que amam sua cidade e a fazem mais alegre por iniciativa própria — como Carlinhos Niemeyer, Albino Pinheiro, Sérgio Cabral, Jaguar, Vinicius de Moraes, Cartola, Antonio Carlos Jobim, Elisete Cardoso, Nelson Cavaquinho, Fernando Pampona, Arlindo Rodrigues, Augusto Rodrigues, Maria Clara Machado — não têm competência para cuidar dos assuntos da cultura carioca. Pensei também que o prefeito, homem chegado à poesia, pensasse em outros cariocas por opção, como Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Otto Lara Rezende, Carlinhos de Oliveira, Chico Buarque etc. etc. etc. Estou citando apenas alguns entre milhares de nomes. Mas não. O prefeito quer porque quer Franco Zeffirelli. E como este é um país de deslumbrecas, Franco Zeffirelli há de ser.

Ainda fiquei pensando se seria uma descortesia do prefeito não nomear Candice Bergen ou Liza Minelli. Elas vêm sempre aqui, a primeira sendo figura suave e adorável, a segunda talento explosivo e comunicativo. Conhecem o Rio melhor que Zeffirelli e são muito mais bonitas que o regisseur italiano. “No” — ha detto il prefetto — “io voglio Zeffirelli!” Cheguei a pensar que se tratava de uma espécie de intercâmbio cultural, pelo qual pudéssemos enviar Joãozinho Trinta, brasileiro ilustre, para ser o conservador da Galeria Uffizi, em Florença. Mas não. É política de mão única. Os italianos, como de resto o mundo todo, impõem dificuldades a artistas estrangeiros, justa defesa de seus valores nacionais. Só aqui é que há esta choldra. Se o prefeito quisesse nomear um italiano, poderia recorrer a Gianni Ratto ou Tulio Costa ou Aldo Calvo, para lembrar apenas três entre inúmeros artistas que vieram ao Brasil e aqui ficaram, ensinando gerações, e que são hoje brasileiros como nós. Mas preferiu um neófito, um homem que passou apenas um mês e meio no nosso país.

Mas eu não me deixo abater não. Já vou me acostumando ao novo modelo. A próxima vez que for ao Rio, em vez de pedir um suco de tamarindo no “Simpatia” ou um chopinho no “Jangadeiro” vou solicitar um “Mezzo Bianco”. Depois, vou passear ali pela nova Vila Borghese, que certamente será construída no morro de Santo Antônio. (Entre as funções do novo consultor, estará “a execução do projeto do corredor cultural, que prevê a preservação do centro da cidade”). Preciso providenciar um novo mapinha, onde constem, em lugar do Beco da Cancela ou do Largo do Boticário, o “Viale Cancelli” e a “Piazza del Farmaceutico”.

Já vou procurar um professor de tarantela, e sugerir às irmãs Marinho, à Vilma da Portela e a Paulinho da Viola que façam o mesmo. É bem provável que o próximo enredo do “Salgueiro” seja “A ciascuno suo modo: visione pirandelliana dei scuole sambisti”. “Mangueira” com certeza sairá com “Il Rissorgimento Garibaldino”. Só espero que a “Mocidade” não mude seu nome para “Giovinezza”. O desfile dos carros alegóricos com certeza terá temas baseados em Virgílio e Catullo, e pode-se pedir à ala dos compositores dos blocos e cordões um bom frevinho sob o tema “Galia est Omnia Divisa in Partes Tres”.

Espero que o poder federal fique atento ao rasgo de genialidade do prefeito carioca e não se esqueça de aproveitar a chance de convidar Frank Sinatra para assumir o Ministério da Educação.

## Vinicius de Moraes e a vida transposta em versos

NILO SCALZO

"O operário em construção e outros poemas", de Vinicius de Moraes, Editora Nova Fronteira, Rio, 1979, 116 páginas, Cr\$ 120,00

A partir do momento em que se lançou à produção da poesia mais ligada à música popular, a qual, não obstante sua alta qualidade tem leis próprias, Vinicius de Moraes se tornou o poeta mais divulgado do País. Por isso, para os que não conhecem ou conhecem pouco a poesia do autor de "Forma e Exegese" esta edição, que reúne alguns dos melhores poemas de seu passado literário e inclui alguns de seus poemas musicados, será de muita valia. Na verdade, é ocioso o debate em torno da qualidade dos poemas porque, no caso de Vinicius de Moraes, uma fase não desmerece a outra. Antes, ambas se completam como formas típicas de manifestação de um temperamento eminentemente lírico.

Aliás, é precisamente esse lirismo transbordante que resulta da percepção da vida menos pela via do intelecto do que pela via da experiência que explica a evolução do poeta em direção a formas e ritmos mais próximos da expressão popular. Como o de Camões, o lírico, o discurso poético de Vinicius ainda que se valha de processos artificiosos (não é arte, por acaso?) transmite, no entanto, uma

profunda experiência pessoal transposta em verso. Daí a popularidade do poeta.

Ao contrário do que poderia parecer, o lirismo de Vinicius não se fecha exclusivamente na temática amorosa, mas se abre também para motivos sociais sem perder nunca, mesmo quando assume por vezes um tom mais retórico, seu acentuado ar de sinceridade. Talvez seja essa qualidade, a de uma sincera confissão lírica, que confira à obra de Vinicius um lugar de destaque dentro da poesia brasileira surgida nos anos trinta em seguida à proposta dos modernistas.

Sem contar os poemas musicados e os sonetos já muito conhecidos, a presente antologia contém peças da qualidade de "O operário em construção", "Elegia na morte de Clodoaldo", nas quais se nota a força do lirismo do poeta, na alternância rítmica — o verso longo elegíaco e o ritmo quase sincopado —, no derramamento da emoção sem temer os destilizes do pieguismo justamente porque seu segredo é transmitir as sensações como se estivessem em estado puro.

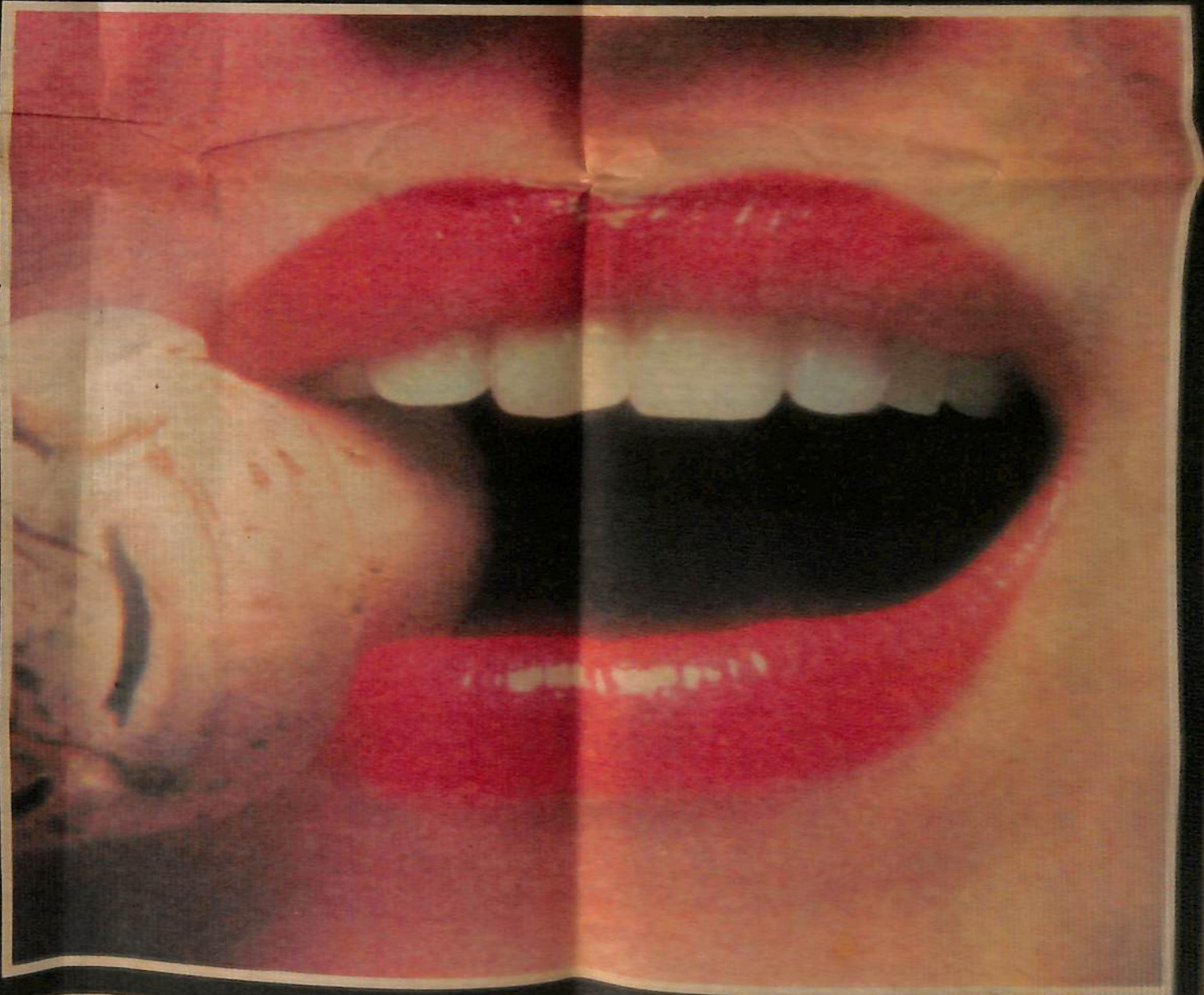
Seguidor das modificações trazidas pelos modernistas para a poesia, Vinicius imprimiu seu sinete pessoal a cada uma delas, como o fez também com o soneto, ao retomá-lo, conservando-lhes a solenidade, a simplicidade e o poder de síntese, que alcançou com os quenhenistas.

Rio de Janeiro, sábado e domingo, 29 e 30 de dezembro de 1979

# UHM MULHER

última  
de  
hora  
30

## OS FEMININOS ANOS 70



Fotolito da Editora Vecchi

Este tablôide está todos os sábados no seu jornaleiro com a edição de Última Hora e não pode ser vendido separadamente

# ESTES MARAVILHOSOS E FEMININOS ANOS 70

Na década de 70, a mulher deixou de ser uma grande maioria silenciosa para botar a boca no mundo e gritar pelos seus direitos. Abandonou a histeria coletiva de queimar sutiã em praça pública e declarar guerra ao homem, para adquirir uma verdadeira consciência da sua situação, de que elas mesmas tinham que conquistar o seu lugar ao sol, menos pela luta do que provando do que são capazes.

O Ano Internacional da Mulher - 78 - provocou em todo o mundo uma mobilização, com exigência de mais creches, direito ao aborto, divórcio, igualdade de condições em casa e no trabalho e até no sexo, salários equiparados aos homens, as mesmas oportunidades de ascensão aos melhores cargos e,

acima de tudo, mais respeito como pessoas humanas.

A mulher não quer mais ser uma bonequinha de luxo, nem exige privilégios. O que pretende é apenas dividir responsabilidades e direitos com o homem, não um inimigo, mas o companheiro.

O resultado disso é que elas, mais do que nunca, se destacaram em todos os campos. De Nadia Comaneci, a romena campeoníssima dos Jogos Olímpicos, à dra. Aslan, também romena, mas de outra geração, que descobriu a fonte da eterna juventude, passando por Liv Ullman, Vanessa Redgrave, Jane Fonda, Catherine Deneuve - artistas que aproveitaram a sua condição de stars e a sua penetração com o público

para lutar pelos direitos femininos - até Brigitte Bardot, que preferiu defender os animais.

No Brasil, Rachel de Queiroz consegue furar o cerco da Imortalidade e entrar para a Academia Brasileira de Letras. E, finalmente, a mulher obtém o divórcio. Na política, o campo mais restrito, Margareth Thatcher, Maria de Lourdes Pintasilgo e Lídia Guiler, além de Simone Veil, são os destaques.

Como se não bastasse, até o bebê do século, mais do que da década - Louise Brown, o bebê de proveta, escolheu o sexo feminino para anunciar o futuro, não só da ciência, como também da própria mulher. Futuro que já está aí, começando com os anos 80, que vão consolidar estas pequenas conquistas numa grande vitória final.

Publicações consultadas: arquivo Manchete, Folha de São Paulo, Última Hora

Pesquisa da equipe UH Mulher: Sylvia de Castro, Marilena Belaciano, Guita Schechtman e Joaquina Fernandes

- Feministas de São Francisco, lideradas por Shelley Drake, fazem campanha contra o sutiã (janeiro de 1970)
- Documentos íntimos agora divulgados comprovam a ligação entre Jackie Onassis e Hoswell Gilpatric, um dos principais assessores de seu primeiro marido, John Kennedy (fevereiro de 1970)
- Nelida Piñon ganha prêmio com Fundador, livro épico que se projeta no futuro (março de 1970)
- Coretta Scott King anuncia lançamento de seu livro *Minha Vida com Martin Luther King* (março de 1970)
- Simone de Beauvoir publica livro sobre a velhice - *La Vieillesse*. Com ele, a escritora passa a ser assunto central da crítica literária francesa neste começo do ano (março de 1970)
- Maria Alice Barroso é nomeada diretora do Instituto Nacional do Livro. Seu programa de trabalho: em vez de doar livros simplesmente, promoveu seu barateamento para que muito mais brasileiros possam ter suas bibliotecas (março de 1970)
- Mia Farrow, ex-mulher de Frank Sinatra, dá à luz gêmeos, filhos de André Prévin. Os dois não são casados (março de 1970)



- Heloneida Studart lança *Mulher, Brinquedo do Homem?*. O livro trata da defesa dos direitos femininos (março de 1970)
- Svetlana Allilujeva, filha de Stalin, depois de três anos de sua fuga da União Soviética para os Estados Unidos, casa-se com o arquiteto americano William Peters, no Arizona (abril de 1970)
- Farah Diba, a imperatriz do Irã, dá à luz seu quarto filho: uma menina, Lzita, nascida no Hospital Militar de Teerã. O xá Reza Pahlavi acompanhou a mulher até a hora do parto (abril de 1970)
- A brasileira Cláudia Mutschawski, estudante de Psicologia, foi escolhida

2 UH MULHER

para um papel importante no filme *Decameron*, de Pier Paolo Pasolini. Ela conheceu o diretor e Maria Callas, de quem se tornou amiga, quando ambos estiveram no Brasil, no mês passado (abril de 1970)

● Lígia Fagundes Teles lança um livro de contos. Antes do *Balle Verde* é o título de um dos contos que conquistou, em Cannes, o Grande Prêmio Internacional Feminino para Estrangeiros, com 200 candidatas de 21 países (abril de 1970)

● Adalgisa Colombo faz sucesso em Nova York como um dos modelos mais bem pagos da TV norte-americana. A ex-miss-Brasil usa o nome de Gigi Flores (abril de 1970)

● Sister Marlane lança com estardalhaço sua candidatura ao Governo do Estado de Nova York. Seu slogan eleitoral: "Vote em mim e torne-se um cidadão satisfeito." Sister Marlane é morena, cabelos caídos sobre os ombros, levemente dentuça, tem mais busto do que Sofia Loren e grita tão alto quanto Maria Callas. Quer ser tratada como "a irmãzinha de todo mundo". Balzaquiana de missaia de vedete de teatro reboledo, líder do Partido da Salvação, se apresenta como "a curandeira que canta e na sua cruzada para salvar o mundo. Sua plataforma: abolir todos os impostos, licenças, taxas, arrecadando as impostas controladas de investimentos e lote-com todas as leis de moralidade, acabar formar o Estado de Nova York num município chamado Grande Nova num que, que seria convertido numa sociedade-anônima, com um só diretor para levantar renda através de emissão de ações. Todo município seria um investidor (abril de 1970)

● A tenente Patrícia Bass, enfermeira de 24 anos, que serve no Batalhão de Saúde do Exército do Chipre, é a única mulher peonato de para-quedaismo, estilo queda-livre (abril de 1970)

● Na Irlanda do Norte, mulheres participam de manifestações e gritam insultos passadas totalmente femininas. Há das por Bernadette Devlin, deputada da Câmara dos Comuns e porta-voz da população católica da Irlanda. Aos 23 anos, acaba de ser condenada a seis meses de prisão por incitamento a desobediência (junho de 1970)

● A prática do aborto foi legalizada no Estado de Nova York (junho de 1970)

● Uma lei inglesa que proíbe o funcionamento de lugares públicos que façam

discriminação de sexo acaba de ser sancionada. Com isso, a mulher conquistou o direito de frequentar o Mc Sortey's Old Ale House, que, durante 116 anos foi proibido a ela (Junho de 1970)

● As instalações da revista *Ladies Home Journal*, a bíblia da moda americana e das donas-de-casa, foram invadidas por cerca de 100 mulheres da Frente de Libertação Feminista. Elas agarraram o redator-chefe, John Mack Carter, e o forçaram a publicar artigos com os pontos de vista do movimento feminista, sob pena de ser jogado pela janela. Há arrancou os sutiãs nas ruas de São Francisco, alegando que eles são apenas grilhões mamários impostos pela escravidão, elas atacaram a redação de um mundo e fizeram um quebra-quebra geodors considerados ofensivos às mulheres em Chicago ameaçaram a direção da *Playboy* (Julho de 1970)



● Angela Davis, professora de Filosofia, é procurada pelo FBI, sob acusação de cumplicidade na chacina do Tribunal de Marin County, fornecendo armas a prisioneiros negros levados a interrogatório (setembro de 1970)

● D. Hebe Labarthe Martelli, diretora da Escola Nacional de Química da UFRJ, mostra-se capaz de destruir as moléculas dos detergentes que interferem na vida aquática (setembro de 1970)

● Há um novo e original movimento de protesto nos EUA: o movimento feminista Betty Friedan, fundadora da Organização Nacional para as Mulheres, é sua líder mais popular. No início, todos o ridicularizavam. Há uma semana, uma

passateira provou o contrário. Trata-se de um movimento reivindicatório e de protesto que se dispõe a lutar de todas as formas, menos a terrorista, pelo direito da mulher. Suas três reivindicações iniciais são: aborto gratuito para crianças, funcionando 24 horas por dia, sob direção da administração local, igualdade total de instrução e emprego (setembro de 1970)

● Pela primeira vez, a mulher participa das altas esferas do Governo português. Maria Tereza Lobo, advogada de origem angolana, foi nomeada subsecretária de Estado para Negócios de Saúde e da Assistência (setembro de 1970)

● Natalia Makarova, de 30 anos, estrela do Leningrado Kirov Ballet, pediu asilo político ao Governo britânico (setembro de 1970)

● Morre a cantora norte-americana Janis Joplin: excesso de drogas (4 de outubro de 1970)

● Angela Davis é, finalmente, presa (novembro de 1970)

● Françoise Panturier, escritora que sempre se apresenta como defensora dos direitos da mulher na sociedade moderna, candidata-se a uma cadeira na Academia Francesa, na vaga do historiador Jérôme Carcopino. Sabe que não ganhará, mas acha importante abrir caminho para as outras (novembro de 1970)

● Odile Rubirosa, viúva de Porfirio Rubirosa, vem pela terceira vez ao Brasil (as duas primeiras vezes foi em 63 e 64), para uma estada de um mês. Está hospedada na cobertura de Regina e Gerard Lecléry, no Leblon (novembro de 1970)



● Jane Fonda é presa e levada à prisão de Cleveland, onde ficou detida por mais de 10 horas, acusada de contrabandear drogas, agredir um policial e um guarda alfândegário. Libertada sob fiança, falou

aos repórteres contra o governo e a guerra do Vietnã, prometendo continuar sua luta a favor dos Panteras Negras, os índios e outras minorias (novembro de 1970)

● Bernadette Devlin é libertada, depois de quatro meses de prisão na Irlanda. Diz-se disposta a continuar sua luta contra o sistema (dezembro de 1970)



● Aparece uma nova estrela no cenário internacional. Uma nicaraguense consegue fugar o Mick Rolling Stones Jagger. Ela é Bianca Jagger. O casamento é em Saint Tropez e os padrinhos são Nathalie Deon e Roger Vadim e o noivo é quem chega atrasado na igreja. Uma hora depois da hora marcada (maio de 1971)

● Carta Apostólica do Papa Paulo VI comemora o 80º aniversário da Rerum Novarum de Leão XIII e fala dos direitos da mulher (1971)

● Atrizes alemãs, entre elas Romy Schneider, pedem o aborto livre, declarando, inclusive, que já o fizeram, vinte dias depois que atrizes francesas, como Jeanne Moreau, se declarassem também a favor (3 de junho de 1971)

● As mães francesas fazem passeata contra o dia das Mães, pedindo o aborto livre, a pílula gratuita, e alegando que a festa tem por objetivo esconder a exploração das mães nas famílias (7 de junho de 1971)

● Edna Lott é morta a tiros pelo amante, Eduardo Fernandes da Silva, em Lambari (11 de junho de 1971)

● Trícia Nixon e Ed Cox se casam nos jardins da Casa Branca (12 de junho de 1971)

● O Papa Paulo VI declara guerra contra a minissaiia e proíbe a entrada nas igrejas de roupas indecentes (29 de julho de 1971)

● Segundo pesquisa da Associação da Planificação Familiar de Londres, uma em cada três inglesas de menos de 20 anos se casa grávida. Os resultados demonstram, ainda, que os abortos aumentaram em 38% durante o ano de 1970, proporção que atinge 45% das menores de 16 anos. As doenças venéreas aumentaram em 38% e as virgens estão cada dia mais raras (30 de julho de 1971)

● As mulheres começam sua ascensão na música, vendendo mais discos que os homens. Além de Connie Francis, tradicional campeã de vendagens, estão batendo recordes Aretha Franklin, Barbra Streisand, Karen Carpenter, Joni Mitchell, Dianne Ross, Janis Joplin, Dionne Warwick, Nina Simone, Rita Collidge, Joan Baez e The Supremes (julho de 1971)

● O advogado Francisco de Araújo Castro entrou com ação popular na Justiça Federal, pedindo a revogação do ato do Conselho Nacional de Desportos, que proíbe a prática do futebol pelas mulheres (2 de julho de 1971)



● A líder católica Bernadette Devlin, famosa por sua atuação radical no parlamento irlandês, que já lhe valeu várias prisões, anunciou que está grávida. Bernadette, que tem somente 23 anos e é solteira, disse que não pretende revelar quem é o pai da criança (3 de julho de 1971)

● A Comissão de Constituição e Justiça do Senado acaba de acolher o parecer do senador Nelson Carneiro, reduzindo para 25 anos de serviço, com 80 por cento do salário, a aposentadoria das funcionárias públicas contribuintes da Previdência Social. Agora falta ainda a aprovação de duas comissões: Legislação Social e Finanças e do Plenário (3 de julho de 1971)

● A princesa Anne, filha da Rainha Elizabeth II, extraiu um quisto do ovário, em operação de emergência. O quisto havia provocado uma hemorragia, mas Anne já está fora de perigo (8 de julho de 1971)

● Funcionárias públicas conquistam o direito de usar calças compridas em serviço (11 de julho de 1971)



● Menos radical que Betty Friedan, a líder feminista brasileira Berta Lutz conclama todas as mulheres a terem mais coragem para conquistar direitos pelos quais ela luta há 49 anos. "Temos que conquistar os altos cargos ainda negados à mulher. Por isto, todas as formas de luta para que a mulher consiga maior participação no desenvolvimento da sociedade devem ser concentradas na conquista de cargos governamentais importantes", afirma d. Berta, fundadora e presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, criada há 49 anos. Dentre as vitórias da FBPF, destacam-se o direito de voto, a escolha de domicílio, o direito de trabalhar sem autorização do marido, poder obter a tutela dos filhos depois de viúva e possibilidade de tirar passaporte. Berta Lutz é partidária do divórcio e apóia qualquer movimento em favor de sua introdução na lei brasileira (13 de agosto de 1971)

● A professora Henriette Amado, esposa de Gilson Amado, foi afastada ontem do cargo de diretora do Colégio Estadual André Maurois (21 de agosto de 1971)

● Prostitutas na Europa têm taxa para o dólar. As prostitutas suíças levaram realmente a sério a debilidade da moeda americana e desvalorizaram o dólar por conta própria em 25 por cento. Sem que houvesse nenhuma reação. Elas estabeleceram um câmbio de três francos suíços por dólar (setembro de 1971)

● A begum Karin, esposa de Aga Khan, dá à luz um menino de 3,8 quilos, assegurando a continuidade da dinastia (13 de outubro de 1971)

● O Senado Federal arquivou o projeto do senador Nelson Carneiro (MDB-GB) que permitia o registro da união, como casamento, das pessoas que há cinco anos mantivessem vida comum, como casados (19 de outubro de 1971)

● Tina Livanos, divorciada há pouco do marquês de Blandford, se casa com Stavros Niarchos, seu cunhado, que enviou recentemente e foi acusado da morte da mulher, irmã de Tina. Esta, por sua vez, foi também casada com o armador Aristóteles Onassis, rival de Niarchos, antes de seu casamento com Jackie Kennedy (22 de outubro de 1971)

● Rose Marie Muraro, a líder feminista brasileira, diz que a dominação masculina no mundo é um fato e que só será derrubada sem sentimentalismos, através da Física e da Matemática. "Nada de contestações tipo greve de sexo!" (28 de outubro de 1971)

● Paco Rabanne, o figurinista de vanguarda, que lançou o plástico e as ferragens na moda feminina, acusa as mulheres: "durante muito tempo, elas se apoiaram na pintura que corresponde ao homem. Isto não pode continuar", declarou ele ao inaugurar sua nova loja para homens em Paris. Paco chamou o pintor Vincent Roux para maquilar seus clientes, afirmando que "a maquiagem, cuja origem se encontra na pintura dos guerreiros, é terrivelmente viril" (4 de novembro de 1971)

● Outra mulher punida por amor na Irlanda. Mais uma moça foi amarrada a um poste, no bairro católico de Bogside e, como sua antecessora, teve a cabeça raspada e o rosto sujo de pixe, pelo mesmo motivo: amizade com soldados ingleses. A vítima tem 19 anos e não foi identificada. Agarrada por várias mulheres, quando voltava para casa, vindo de um quartel, ela foi julgada por um tribunal feminino (12 de novembro de 1971)

● Lady Amalia Fleming, viúva do descobridor da penicilina, teve sua cidadania cassada pelo governo militar da Grécia e foi deportada para Londres, onde se recusou inicialmente a desembarcar, permanecendo no avião, em sinal de protesto, por quase uma hora. Depois de discutir com a Polícia londrina, a líder dissidente grega concordou em descer do aparelho, mas ainda tentou negar-se a passar pelo departamento de Imigração. Lady Fleming, de 62 anos, declarou que continuará lutando contra o regime do coronel Papadopoulos (15 de novembro de 1971)

● Vários casos de cegueira foram constatados pelos especialistas de Fortaleza, que os atribuem ao uso excessivo de pílulas anticoncepcionais (20 de novembro de 1971)



● Nasce a primogênita da atriz Leila Diniz e do cineasta Rui Guerra, na Maternidade Arnaldo de Moraes. Ela ainda não tem nome, mas ganhou o apelido de Bolachuda (20 de novembro de 1971)

● A carioca Lucia Petterle, Miss Mundo, tem seus direitos cassados por se negar a viajar para o Vietnã com Bob Hope (17 de dezembro de 1971)

● A Primeira-Ministra Indira Gandhi declara terminada a guerra com o Paquistão: "Vencemos. Agora, a paz seja feita" (17 de dezembro de 1971)

● Jane Fonda vai ao Japão fazer espetáculo pacifista para as forças americanas (17 de dezembro de 1971)

● Projeto de lei que estabelece o salário família também para a mulher que trabalha entra na pauta de discussões da Câmara Federal. O benefício é assegurado desde que ela não exerça atividade remunerada em empresas vinculadas à Previdência Social nem pertença ao serviço público (4 de janeiro de 1972)



● Marília Pera reabre a boate Night and Day, fechada há 10 anos, desde seu incêndio, com o show Pequena Notável, interpretando Carmen Miranda. Bons tempos. O couvert artístico era altíssimo. Cr\$ 35,00, chegando ao cúmulo de custar Cr\$ 40,00 nas sextas e sábados... Realmente notável... (janeiro de 1972)

● Dois meses depois do nascimento de Jamaina, Leila Diniz volta aos palcos como estrela de "Vem de Ré que eu sou de Primeira", texto e direção de Tarso de Castro, na boate Salão de Viena (24 de janeiro de 1972)

● Na Câmara dos Comuns (Inglaterra), a deputada católica Bernadette Devlin esboçeteja o ministro do Interior. Enquanto isto, a Irlanda do Norte está em greve geral (1 de fevereiro de 1972)

● Médico denuncia: "já esterilizaram 2 milhões de mulheres brasileiras". Quem

dá o alarme é o presidente da Associação Médica da Guanabara, declarando lesiva aos interesses nacionais a ação desencana-deada pela Bemfam (8 de fevereiro de 1972)

● Jane Fonda indica jovem veterano da guerra do Vietnã para receber troféu de melhor atriz concedido a ela por Klute (O Passado Condena), pela Associação dos Correspondentes Estrangeiros de Hollywood (8 de fevereiro de 1972)

● Pela primeira vez na história, os Estados Unidos têm uma assessora econômica na Presidência. É Marina Whitman, de 36 anos, especialista em economia internacional, nomeada pelo Presidente Nixon (8 de fevereiro de 1972)

● A ex-professora Angela Davis, ativista norte-americana, presa e aguardando julgamento, declara que o racismo nos Estados Unidos só terminará quando for inteiramente destruído o sistema de vida norte-americano. Ela é acusada de seqüestro e assassinato (9 de fevereiro de 1972)



● Elizabeth Taylor faz 40 anos. Ela e Richard Burton convidam 100 astros e estrelas para comemorar a data, no Duna Internacional de Budapest, na Hungria, onde estão hospedados. Lis ganha de Burton um tremendo diamante (23 de fevereiro de 1972)

● Angela Davis é posta em liberdade após 16 meses de detenção (25 de fevereiro de 1972)

● De origem chinesa, menos de 19 anos, Anita Chuan acaba de se candidatar ao emprego de carrasco, mais exatamente de enforcador, na prisão de Cingapura. "Por que não?" - diz Anita - "basta dar um puxão e pronto!" (1 de março de 1972)

● A cidade de Aurora, no Estado norte-americano de Illinois, mudou ontem de governo durante 24 horas e foi comandada exclusivamente por mulheres. Trata-se de uma tradição observada nos dias 29 de fevereiro de todos os anos bissextos, nesta cidade, quando as mulheres são chamadas a desempenhar funções públicas e prendem todos os homens solteiros disponíveis, levando-os às barras de um "tribunal" fictício pelo crime de misoginia (1 de março de 1972)

● A aposentadoria aos 25 anos de serviço para as trabalhadoras será um dos temas em debate no I Conselho Nacional de Mulheres, que se realizará no Hotel Glória, de 26 a 30 de abril, como parte das comemorações do Sesquicentenário da Independência (março de 1972)

● Bancárias abrem campanha para a implantação de creches no trabalho. São 10 mil trabalhadoras que iniciaram o movimento (março de 1972)

● A campanha pela construção de creches destinadas aos filhos das mulheres que trabalham fora já recebeu a adesão do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas, que representa mais de 20 mil costureiras na GB (24 de março de 1972)

● O Supremo Tribunal norte-americano determinou que não se pode impedir a distribuição de anticoncepcionais a pessoas solteiras, se é permitido para as mulheres casadas (23 de março de 1972)

● A duquesa de Windsor, Wally Simpson, chegou a Londres, para assistir ao enterro de seu marido, o ex-rei Edward VIII. O jornal londrino Daily Mirror pediu que lhe fosse concedido o título de alteza real.

● Morre Leila Diniz, numa explosão do jato da JAL, em Nova Délhi. Leila voltava da Austrália, onde foi participar do Festival de Cinema de Sidney (março de 1972)

● Paco Rabanne, o estilista dos metais, chega ao Rio para desfile no Hotel Nacional. Traz sua moda cheia de interpretações político-sociais e filosóficas e ma-

nequins negros, e afirma: "as louras já eram" (3 de maio de 1972)



● Regina Duarte, a imagem da menina-pura, da moça ingênua, declara: "Cansai de ser só isto. Quero libertar a mulher contida dentro de mim" (maio de 1972)

● A revista Ladies Home, de Nova York, descobre que o sexo emagrece. Uma matéria do dietologista dr. Abraham Friedman diz que manter relações sexuais 3 vezes por semana implica em perda de 1.800g por mês (24 de maio de 1972)

● Léa Campos, mineira, 26 anos, já expulsou muito marmanjo de campo e não tem medo de palavrão - ela é juíza de futebol e acaba de receber convite para apitar na Alemanha e Portugal (25 de maio de 1972)

● Mireya Baltra, militar do PC andino, acaba de ser empossada no novo Ministério de Allende, como titular da Pasta do Trabalho do Chile (19 de junho de 1972)

● A ministra do Trabalho do Chile, Mireya Baltra definiu como "uma bofetada proletária" sua agressão a um operário que a viajava numa fábrica ocupada pelos trabalhadores (24 de junho de 1972)

● Na Conferência do Conselho Internacional de Mulheres Social Democratas, que congrega 16 organizações socialistas feministas e está se realizando em Viena, os temas principais discutidos pelos 150 representantes foram a igualdade da mulher no trabalho, os perigos da vida urbana, além dos problemas dos consumidores (26 de julho de 1972)

● As feministas norte-americanas não perderam um minuto e trataram de aproveitar a oportunidade de trabalhar como agentes do FBI. Cerca de 80 mulheres apresentaram solicitação de emprego, depois que o novo diretor, Patrick Gray, permitiu a incorporação de mulheres, pela primeira vez na história (27 de julho de 1972)

● Jane Fonda vai ao Vietnã do Norte por duas semanas e chega acusando os Estados Unidos de bombardearem a população civil (28 de julho de 1972)

● A capital de Minas detém o primeiro lugar no País em índices de abortos. Este é o resultado de pesquisa feita por médicos especialistas da Santa Casa de Misericórdia. E cerca de 30% deles são provocados ou criminosos (1 de agosto de 1972)

● Heloísa Dunshee de Abranches, brasileira e jornalista, se casa, sigilosamente, em Nova York, com o cientista Albert Sabin (2 de agosto de 1972)

● Apenas um terço dos estudantes universitários da América Latina são mulheres, revela pesquisa organizada pela Comissão Interamericana de Mulheres, com sede em Washington (16 de agosto de 1972)



● Cláudia Lispector declara: "Mesmo que a Academia Brasileira de Letras oferecesse oportunidade para a entrada de mulheres escritoras em seu corpo, eu não aceitaria. Prefiro a liberdade de criação" (19 de agosto de 1972)

● Angela Davis vai à Moscou. É sua primeira visita à União Soviética. (30 de agosto de 1972)



● Dalva de Oliveira morre, depois de 80 dias entre a vida e a morte, devido a acidente de carro (31 de agosto de 1972)

● Anteprojeto do Código Civil propõe modificações que prejudicam a mulher, anula o Estatuto da Mulher Casada e só a deixa independente para comprar feijão e arroz, segundo juristas que a ela se opõem (19 de outubro de 1972)

● Beatrix Sidou impetra habeas corpus a favor do monoquini, deixando o Delegado de Diversões boquiaberto. Algumas outras, audaciosas, aderem à moda (23 de outubro de 1972)

● Emenda do deputado Ademair de Barros Filho garante às domésticas benefícios e serviços da Lei Orgânica (27 de outubro de 1972)

● I Conselho Nacional de Mulheres se encerra no Rio com pronunciamento de dom Jerônimo Sá, prior do Mosteiro de São Bento, favorável à ordenação das mulheres (28 de outubro de 1972)



● Jeanne Moreau vem ao Rio, fazer filme franco-brasileiro: Joana, a Francesa. Direção de Cacá Diegues (3 de novembro de 1972)

● Romy Medeiros da Fonseca, presidente do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, propõe em Lima, Peru, que seja criado um serviço cívico feminino "que assegure à mulher latino-americana o direito à informação e à educação. O serviço preconizado por Romy é para jovens de 18 a 21 anos, recém-saídas das universidades, "a fim de que prestem serviços voluntários nas instituições femininas de serviço social, para cooperar efetivamente no desenvolvimento da comunidade". (9 de novembro de 1972)

● Djenane Machado marca, como star, a volta de seu pai, Carlos Machado, ao Night and Day, com Hip, hip, Rio (10 de novembro de 1972)

● A terrorista Aurora Maria Nascimento Furtado morre, fuzilada, depois de ter matado 1 detetive e ferido outro, ao tentar fugir, no Méier (11 de novembro de 1972)



● Rita Lee se desliga de Os Mutantes (16 de novembro de 1972)

● A Rainha Elizabeth II comemora suas bodas de prata passando pelas ruas, ante seus súditos, fato inédito em toda a história inglesa (21 de novembro de 1972)

● Quatorze filhas, espalhadas em 10

páginas da revista erótica italiana Play Men, mostram Jackie Onassis em plena nudez (25 de novembro de 1972)

● Jane Fonda anuncia seu noivado com Tom Hayden, mais novo 9 anos do que ela, e diz: O que importa é que ele pensa como eu. É contra o genocídio do Vietnã. Hayden, com 26 anos, já foi preso várias vezes por atividades de guerrilha urbana (11 de dezembro de 1972). Para se casar com ele, Jane tem que renunciar à guarda de sua filha com Roger Vadim.

● Lee Bouvier Radzwill, irmã de Jackie Onassis, se separa do príncipe Stanislas Radzwill (12 de dezembro de 1972)



● Marlene Dietrich, o famoso Anjo Azul, aos 71 anos, estréia e faz, segundo ela, sua última aparição em show de TV (15 de dezembro de 1972)

● Souha Touka, locutora de TV, de 23 anos, é a terceira mulher do Rei Hussein (19 de dezembro de 1972)

● O Presidente Richard Nixon nomeia a sra. Anne Armstrong para o cargo de assessora da presidência, em nível ministerial. Ela tem 44 anos, 5 filhos e é a em toda a história americana (20 de dezembro de 1972)

● Nicole Mercier, professora de filosofia do curso médio de uma escola em Belfort, na França, foi considerada inocente pelo juiz Jean Pineau, das acusações de promover debates sobre sexo em sala de aula. A acusação partiu do pai de um dos seus alunos (janeiro de 1973)

● A juíza Mariana Pereira Nunes assume a Vara de Execuções Criminais do Estado do Rio e já anunciou uma campanha de "limpeza" aos administradores de presos às ruas ou visitas a familiares (janeiro de 1973)



● Golda Meir se entrevista com o Papa Paulo VI, na primeira visita de um chefe de governo judeico à Santa Sé (janeiro de 1973)

● Jane Fonda casa-se com líder pacifista Tom Hayden, seu companheiro de música vietnamita e promessa dos noivos de "manter o senso de humor"

● Beki Klabin sai pela primeira vez na Escola de Samba da Portela, vestindo a fantasia-destaque Poética, no enredo Passárgada (17 de fevereiro de 1973)

● Maria Schneider e Marlon Brandi, escandalizam o mundo com o filme O Último Tango, de Bernardo Bertolucci (fevereiro de 1973)

● Joan Baez se declara bissexual aos 32 anos, separada do marido e com um filho de três anos, ela diz: "um dos mais lindos romances - ou como queria chamá-lo - da minha vida foi com uma mulher" (10 de março de 1973)

● Clara di Meglio e Norberto Valentini, dois jornalistas, simulam confissões a fim de obter o ponto de vista eclesiástico sobre o problema sexual, desde as relações pré-matrimoniais até o adultério, e editam um livro - O Sexo no Confessionário - que abala os alicerces do Vaticano (14 de março de 1973)

● O Papa Paulo VI determina que a mulher, seja freira ou leiga, pode distribuir a comunhão nas igrejas católicas e levá-la aos enfermos (20 de março de 1973)

● Odile Rubirosa se casa com Paulo Roberto Marinho, carioca de 22 anos (3 de maio de 1973)



● A princesa Anne, da Inglaterra, fica noiva de um plebeu, o tenente Mark Phillips (30 de maio de 1973)

● Maureen Dean, a esposa de John Dean III, é quem redige as 245 páginas de seu violento depoimento sobre o escândalo de Watergate (3 de julho de 1973)

● Betty Grable, pin-up da Segunda Grande Guerra, morre vítima de câncer no pulmão (4 de abril de 1973)

● Feministas de várias nacionalidades reuniram-se em uma espécie de "congresso", na casa de Betty Friedan, líder do movimento internacional Women's Lib, em Nova York. Na Conferência Internacional Feminista, a representante brasileira foi Gilda Grillo. Objetivo de reunião: determinar novos rumos para o movimento, que se encontra em franca decomposição, frente às novas tendências feministas (junho de 1973)



● Ângela Diniz é envolvida no assassinato do ex-vigia de sua casa, José Avelino dos Santos. Tuca Mendes, amante de Ângela, assume a responsabilidade (junho de 1973)

● Veronica Lake, star dos anos 40, morre pobre e ignorada (9 de julho de 1973)

● Regina Rosemberg morre em acidente com jato da Varig, que explode ao chegar ao aeroporto de Paris, matando mais de 120 pessoas, inclusive o cantor Agostinho dos Santos e o senador Filinto Muller, com esposa e neto (11 de julho de 1973)

● Liz Taylor deixa Richard Burton, que acusa Peter Lawford de lhe roubar o coração da star (13 de julho de 1973)



● O suicídio de Marilyn Monroe tem nova versão, de Norman Mailer, o maior escritor norte-americano da atualidade, que diz em seu novo best-seller sobre o mito que ela teria sido levada à morte por agentes secretos, devido às

suas ligações com o presidente John Kennedy e diplomatas estrangeiros (20 de julho de 1973)

● Martha Mitchell denuncia Richard Nixon e seu próprio marido na comissão especial do Senado que apura o caso Watergate (30 de julho de 1973)



● Morre a atriz Glauce Rocha, que fez quase 40 filmes, entre eles Terra em Transe, de Glauber Rocha (agosto de 1973)

● Aos 65 anos, de câncer no pâncreas, morre a atriz italiana Anna Magnani, uma das grandes estrelas do neorealismo italiano (26 de setembro de 1973)



● A atriz inglesa Vanessa Redgrave se candidata ao Parlamento inglês pelo Partido Operário Revolucionário, de tendência trotskista (25 de fevereiro de 1974)

● A primeira ministra de Israel, Golda Meir, aos 75 anos, renuncia ao cargo que ocupava desde 1969 (11 de abril de 1974)

● Isabelita Péron assume a presidência da Argentina. Péron é afastado devido a uma infecção pulmonar (30 de junho de 1974)

● Assassinada a mãe de Luther King, Alberta King, por um rapaz negro de 21 anos. O criminoso se justificou: "porque ela era uma cristã e todos os cristãos são meus inimigos" (1 de julho de 1974)

● Morre a atriz Adriana Prieto, vítima de acidente automobilístico (23 de dezembro de 1974)



● Jackie fica novamente viúva. Morre o armador grego Aristóteles Onassis aos 69 anos, em consequência de uma infecção pulmonar (15 de março de 1975)

● Josephine Baker, A Deusa de Ébano, uma das maiores stars do music hall, morre também com 69 anos, de hemorragia cerebral (13 de abril de 1975)

● Maria de Lourdes Leite de Oliveira, a Lou, é condenada a 18 anos de prisão. Seu cúmplice, Vanderlei Gonçalves Quintão, a 15 (janeiro de 1979)

● A bailarina russa Maya Plisetskaya, do Bolshoi, reaparece dançando, em Moscou no principal papel do balé Carmen. Maya tem 53 anos (fevereiro de 1979)

● Rita Hayworth, depois de oito anos de ostracismo, em que se entregou à bebida, reaparece em público (fevereiro de 1979)

● Patty Hearst, condenada à prisão por participar de ações terroristas do Exército Simbionês de Libertação, tem sua pena comutada pelo Presidente Carter. Ela cumpriu 22 meses e 17 dias de uma pena de dois anos e três meses. Patty é filha do magnata Randolph Hearst e tem 24 anos (fevereiro de 1979)



● Liza Minelli, no Brasil, pela segunda vez. Apresenta-se no Hotel Nacional e se diz apaixonada pelo País (fevereiro de 1979)

● Mulheres liberais do Irã organizam manifestação contra o rigorosismo do aiatolá Khomeini. Um outro grupo, de mulheres muçulmanas ortodoxas, promove passeata de apoio ao líder religioso e contra as ativistas feministas. O Comitê Internacional pelo Direito Feminino, criado por Simone de Beauvoir, envia delegação para uma audiência com o primeiro-ministro Barzagan e com o próprio Khomeini (março de 1979)

● Catherine Valente chega ao Brasil para gravar um especial para a TV alemã, ao lado de Tom Jobim, Martinho da Vila, Gil, Caymmi, Beth Carvalho, Clara Nunes, etc. Afirma amar o País e a nossa música, "a mais rica do mundo, em melodia, ritmo e interpretação" (março de 1979)

● Retorna ao Brasil, depois de oito anos de exílio, a Irmã Maurina Borges da Silveira. Esteve banida após ter sido trocada pelo cônsul japonês. Foi acusada de pertencer ao grupo terrorista Aliança Libertadora Nacional (março de 1979)

● Patricia Hearst (Patty) casa-se, aos 24 anos, com seu antigo guarda-costas Bernard Shaw. A cerimônia foi na Ilha do Tesouro, na baía de São Francisco (abril de 1979)

● Renata Sorrah ganha o prêmio Molière, como melhor atriz, por seu trabalho em Os Veranistas (abril de 1979)

● A ex-deputada Yvete Vargas enfrenta séria luta de bastidores para formar a nova legenda do PTB, cujo pedido de registro os ex-deputados Leonel Brizola e Doutel de Andrade anteciparam ao TSE (abril de 1979)



● Margareth Thatcher é a primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro da Grã-Bretanha. Ela é casada há 28 anos e tem um filho de 25 anos (maio de 1979)

● Joana Fomm lança Hora do Café, livro com 27 contos curtos que procuram retratar a mulher atual, principalmente a dona-de-casa de classe média, em várias atividades

● Morre a pintora Djanira aos 65 anos, depois de três enfartes sucessivos (31 de maio de 1979)

● Pela primeira vez as militantes do movimento feminino Guardiãs da Revolução fizeram sua aparição em público nas ruas de Teerã. No Dia da Mulher

Iranianas, vestidas com chador - túnica preta que cobre todo o corpo das muçulmanas - elas desfilarão na capital armada de fuzis e metralhadoras (junho de 1979)

● Jacqueline Kennedy Onassis completa 50 anos (julho de 1979)

● Morreu a jornalista Márcia Mendes. Sofria de câncer e teve uma parada cardíaca após tomar um remédio contra a dor (julho de 1979)

● Ligia Lessa Bastos, há 33 anos exercendo mandatos legislativos, pede ao Presidente Figueiredo, durante uma audiência, o direito da mulher aposentar-se aos 25 anos de serviço (julho de 1979)

● Madre Tereza de Calcutá, que acaba de ser indicada para o Prêmio Nobel da Paz, pelo senador Kennedy, vem ao Brasil para fundar uma de suas missões (julho de 1979)



● Maria de Lourdes Pintasilgo assume o governo interino de Portugal, tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro daquele país. Está encarregada de organizar as próximas eleições legislativas e vem se conduzindo com habilidade política (setembro de 1979)

● Aos 43 anos, morre Jean Seberg. Foi encontrada morta numa rua de Paris, no interior de um carro. Antes de se suicidar,

escreveu um bilhete endereçado ao filho, Diego, de 18 anos (setembro de 1979)

● Depois que os furacões que antes tinham nomes femininos, passaram a ser chamados por nomes masculinos, devido ao protesto do Women's Lib americano, eles pioraram de intensidade. O David, por exemplo, chegou a 240 km/h (setembro de 1979)

● Vestidas com o clássico chador, as mulheres iranianas estão aprendendo a matar e a morrer por Khomeini e sua revolução. Depois do movimento que destituiu o xá, elas perderam virtualmente a cidadania, não podem frequentar lugares públicos, não podem deixar de vestir o chador e não têm o direito de acompanhar o marido e os filhos homens à praia. O único privilégio é pegar em armas e morrer pela revolução. Nas proximidades de Teerã há um centro de treinamento para as Guardiãs da Revolução Islâmica. Após a jornada militar, vão cumprir suas tarefas domésticas (outubro de 1979)



● Maria Bethânia empossada no Conselho Estadual de Cultura da Bahia pelo governador Antonio Carlos Magalhães (outubro de 1979)

● Sarah Vaughan vem ao Brasil; grava seu segundo disco brasileiro, com nove músicas em inglês (outubro de 1979)

## QUANDO ELAS SÃO MANCHETES



● Madre Tereza de Calcutá recebe o prêmio Nobel da Paz.

● Morre Clarice Lispector.

● Muito a contragosto da Família Real britânica, a princesa Margareth, irmã da rainha Elizabeth II, separa-se de Tony Armstrong Jones.

● Lançado em todo mundo e proibido no Brasil o filme Mimi, o Metalúrgico, de Mariana Lina Vertermuller.

● Morre Golda Meir, que ocupou o cargo de primeiro-ministro de Israel.

● A primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, é destituída do poder.

● A princesa Caroline, de Mônaco,

filha da princesa Grace Kelly e do príncipe Rainier, casa-se com o francês Phillippe Junot.

● Jane Fonda recebe o Oscar como Melhor Atriz de 78, pelo filme Amargo Regresso. Faz seu discurso de agradecimento em linguagem de surdo-mudo, uma homenagem aos deficientes físicos, de quem o filme trata.

● Morreu Judy Garland.

● Ângela Diniz é assassinada por Doca Street, em Búzios. Ele é julgado e condenado a dois anos de prisão e solto logo após o julgamento, por ter cumprido já parte da pena.

# A FESTA JÁ COMEÇOU

A festa dos anos 80 já começou. Com todas as esperanças que traz uma nova década. E com toda a alegria de um tempo futuro. Para se despedir dos velhos anos 70 e entrar o oitenta, cubra-se de luxos, de dengos, seja ainda mais mulher. Leve e borbulhante como champagne, cintilante como os pailletés, colorida como os fogos de artifício e explosiva como as bombas que saúdam a meia-noite, em trinta e um de dezembro. Vista-se de fantasias, cubra-se de jóias caras e dê água na boca de quem você ama.

SYLVIA DE CASTRO



O rosa, cor tradicional do Ano Novo, no macacão de jénei da New Épouque, drapado e cruzado, e calças ajustadas. A sandália, com laço borboleta e miolo de strass, e

6 - UM MULHER



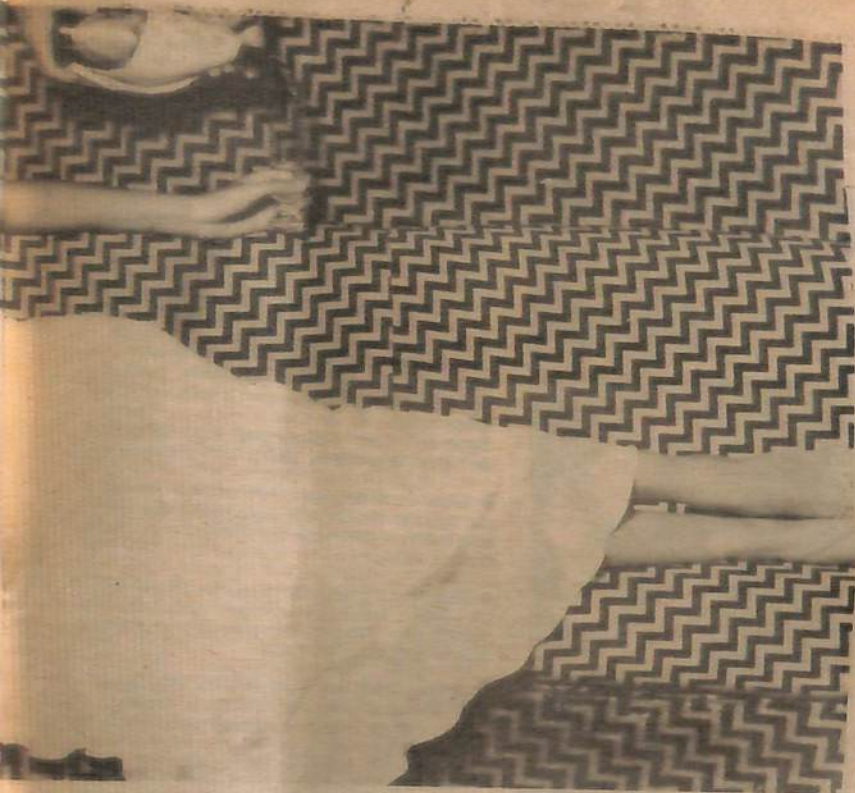
Rio de Janeiro, sábado e domingo, 20



Sofisticado, o conjunto de calça em brocado reluzente, com spencer e bustier em cetim azul petróleo, da Alessandra. Sandália da Twiggy.

O novo com toques de antigo, no macacão de seda, com corpo tomara que caia, em latex, debruado de rendas finas, e saia sobreposta em organdi rendado Alessandra Charles Jourdan, para Mon Chateau, a sandália em tiras finas de strass, Gargantilha e pulseira da Bijoutique.

dezembro de 1979



O branco da sorte, o branco é de Iemanjá. Em gaze chiffon, com bordados em canutilhos, o vestido branco, de reveillon, drapeado no corpo, com babados enviesados na barra. Twiggy. Gargantilha e pulseira de strass da Bijoutique.

A transparência da gaze no branco salpicado de folhas da New Époque. Decote punhal, drapeados nos ombros, faixa larga ajustando a cintura, e sobressaia em ponta. Em ouro e strass, a sandália da Rotstein. Delicada, a bijuteria da Bijoutique.



Sofisticado, o conjunto de calça em brocado reluzente, com spencer e bustier em cetim azul-petróleo, da Alessandra. Sandália da Twiggy.

O novo com toques de antigo, no macacão de seda, com corpo tomara-que-caia, em lastex, debruado de rendas finas, e saia sobreposta em organdi rendado Alessandra - Charles Jourdan, para Mon Chateau, a sandália em tiras finas de strass. Gargantilha e pulseira da Bijoutique.



O pretinho, um clássico, com brilhos de strass e paillettés e saia em pontas. New Époque. Bolsa de strass da Twiggy. Sandália em cromo prateado e strass cintilante, da Rotstein. O colar mistura pérolas e ônix. Bijoutique.

Carla Pádua e Márcia Jardim em fotos de Alexandre Costa e Silva, produção de Vera Andrade. Programação visual de Joaquina Fernandes. Cabelos, Sergio e maquiagem, Robert, ambos do José Luiz Coiffeur. Cenário, o Hippopotamus, de Ricardo Amaral

# E ASSIM SE PARTE I PASSARAM DEZ ANOS...



E assim se passaram dez anos. Sem eu ver o mundo pacificado. Mas encontrando-o muito mais a caminho. Estes tempos tumultuados que vivemos deixaram como saldo positivo a certeza de que estamos tentando. Fazer e viver num mundo melhor. Não aqui, neste nosso Brasil, tão somente. Mas em todas as partes. As pessoas se mobilizaram, se conscientizaram ou, pelo menos, ouviram e pensaram. Sobre todos os problemas. E os próprios problemas vivos fizeram sentir a necessidade de se buscar soluções. O caminho está aí, aberto. O petróleo não é mais nosso, mas o álcool pode ser. É uma abertura, como tantas outras, políticas ou não, que estamos assistindo. Mas o aiatolá ainda está lá e é uma ameaça. Lula, um metalúrgico, conseguiu mobilizar 80.000 operários no estádio da Vila Olímpica, em São Paulo. Cooper inventou uma mania que mobilizou mais de 30 milhões de pessoas nos últimos dez anos. O culto do corpo foi da ginástica à comida natural, passando pela proibição de fumar. O homem equilibrou seu orçamento e se equilibrou na corda-bamba do windsurf, as asas-deltas, dos skates e dos velhos patins renovados. A cocaína foi aspirada e frequentou todos os salões, mas causou muitas mortes também, entre elas de Janis Joplin e Jimmy Hendrix. As minorias provaram que não são tão menores, assim e gritaram por seus direitos: os gays, os velhos, os negros, os índios, os incapazes físicos. A poluição substituiu o Vietnã no primeiro lugar dos mais combatidos. O terror e a violência estiveram em todas as partes, até na nossa casa. Mas os Estados Unidos tiveram a coragem de depor um Presidente e o prêmio Nobel da Paz foi atribuído à Anistia Internacional, enquanto muitas ditaduras foram derrubadas. O mundo ficou mais um só, com a entrada da China na ONU e a paz entre árabes e judeus. O talento foi o que valeu, tanto na política, na economia, como nas artes. O cinema rendeu bilhões de dólares com sua Guerra nas Estrelas e Marlon Brando, um veterano de muitas guerras, foi o ator mais solicitado da década. A discoteca foi o Elvis dos anos 70. Chegou perto, mas não chegou lá. A televisão se transformou no veículo mais importante de comunicação, levando suas imagens, via satélite, para o mundo todo, simultaneamente. O computador se tornou um objeto comum na vida do mundo. Evita Perón, depois de nante do final da década, inspirando operários, modas e modismos. As pessoas apressadas andaram de jato, jumbos ou ter a cabeça na lua para andar com o problema e deixou os árabes mais ricos e os ricos mais pobres, causando uma inflação em todo o mundo, a desvalorização do dólar e a crescente valorização do ouro. Morreu muita gente famosa, mas nasceu Louise Brown, um bebê de proveta.

Os anos 70 são revistos aqui, em duas partes. Na próxima semana, a continuação.



● Cotação do ouro - 35 dólares a onça (1º de janeiro de 1970)

● Chico Buarque volta ao Brasil, depois de 443 dias na Itália. Lá, nasceu sua primeira filha com Marieta Severo (abril de 1970)

● Depois de mais de um século gastando divisas para imprimir no exterior o seu dinheiro, o Brasil lança novas notas de Cr\$ 1,00 e Cr\$ 100,00 Cr\$ 10,00 Cr\$ 5,00 e Cr\$ 50,00, fabricadas aqui (abril de 1970)

● John Wayne recebe o primeiro Oscar de sua carreira, pelo filme *Bravura Indômita*. A melhor atriz foi Maggie Smith, por *Primavera de uma Solteirona*; o melhor filme, *Perdidos na Noite*; melhor diretor, John Schlesinger; melhor filme estrangeiro, *Z*, de Costa-Gravas. Oscar Especial: Cary Grant, por seus 33 anos de carreira (abril de 1970)

● Gina Lollobrigida vem ao Rio e nega ser cliente do Dr. Pitanguy. Ao chegar, não foi reconhecida no Aeroporto (junho de 1970)

● Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir e 18 jovens foram presos por distribuir o jornal *Le Cause du Peuple*, de tendência maoísta (junho de 1970)

● Sequestrado em Montevideu o cônsul brasileiro Aloísio Mares Dias Gomide, pelos tupamaros que, simultaneamente, sequestraram o perito em segurança dos Estados Unidos, Dan Mitriane. Os sequestradores exigiram a libertação de todos os presos políticos do Uruguai - oficialmente 150 - que deveriam ser embarcados para o Peru, México ou Argélia. Mais tarde, em 11 de agosto, Dan Mitriane é assassinado (1º de julho de 1970)

● No aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, ocorre o primeiro sequestro de avião frustrado do País. Quatro sequestradores interceptaram o voo Rio-São Paulo-Buenos Aires, da Cruzeiro do Sul, tentando seguir para Cuba (2 de julho de 1970)

● Reúne-se, pela segunda vez no governo Médici, o Conselho de Segurança Nacional do Rio de Janeiro. A reunião decidiu a reabertura das Assembleias Legislativas de Goiás, Rio de Janeiro e Guanabara, bem como das Câmaras municipais de Santarém, Santos, Nova Iguaçu e Livramento.

● O economista Mário Simonsen, presidente do Mobral, lança seu desafio: "alfabetizar 20 milhões de pessoas na década de 70" (25 de julho 1970)

● Nas eleições presidenciais do Chile, vence Salvador Allende, candidato da Unidade Popular. Inicia-se no Chile a tentativa de implantação de uma sociedade socialista, com a racionalização das principais indústrias de base e a estatização dos bancos (4 de setembro de 1970)

● Colapso cardíaco mata Nasser, presidente do Egito, aos 52 anos de idade. O vice-presidente Anwar El Sadat assume o poder (29 de setembro de 1970)

● O escritor dissidente soviético Alexander Solzhenitzyn ganha o prêmio Nobel de Literatura, sendo apontado por alguns como o Dostoiévsky da atualidade (9 de outubro de 1970)

● Duas personalidades permanecem em foco nos EUA, como peritos em matéria de sexo: Dr. William H. Masters e Virginia Eshiman Johnson. Há pouco, lançaram seus livros *Human Sexual Response* em 16 anos de estudo com rígido critério científico (outubro de 1970)

● Em Nova York Austin Hartin, de 37 anos, pai de uma menina de 15 anos, divorcia-se e submete-se a uma operação de troca de sexo. Passou a adotar o nome de Deborah Hartin (novembro de 1970)

● Morre o ex-presidente francês Charles De Gaulle (9 de novembro de 1970)

● O papa Paulo VI escapa de um atentado no aeroporto internacional de Manila, Filipinas (27 de novembro de 1970)

● Divulgado o resultado oficial das eleições para o Senado, Câmaras Federal e estaduais, e Assembleias Legislativas estaduais, vencidas pela Arena (29 de novembro de 1970)



● Sequestrado no Rio de Janeiro o embaixador da Suíça no Brasil, Giovanni Bucher (7 de dezembro de 1970)

● "Apesar da queda em um terço da produção cafeeira e da perda quase total das plantações nordestinas. Apesar dos recursos extraordinários além de um milhão de cruzeiros por dia, com que, por mais de 200 dias o Governo federal ajudou e ainda ajuda os flagelados, chega o País em 71 com a menor taxa de inflação dos últimos 12 anos; grande número de reservas internacionais; a maior receita de exportação de toda nossa história e um dos mais elevados índices de crescimento econômico do mundo inteiro". Trecho da mensagem de Ano Novo do presidente Médici (1º de janeiro de 1971)

● As Bolsas de Valores do Rio e São Paulo continuam batendo recordes de negociações. Neste dia alcançaram 89,4 milhões de cruzeiros contra 82 do dia anterior (7 de janeiro de 1971)

● O então senador Petrônio Portella é escolhido pelo presidente da República para presidir o Senado Federal (8 de janeiro de 1971)

● Sequestrado no Uruguai pelos tupamaros o embaixador da Grã Bretanha no país, Geoffrey Jackson. O presidente Jorge Pacheco Areco suspende as garantias constitucionais no Uruguai (9 de janeiro de 1971)

● Embarcaram para o Chile 70 brasileiros banidos em troca da libertação do embaixador Giovanni Bucher, seqüestrado há mais de um mês. Sete indicados pelos seqüestradores declararam, na presença de policiais, preferirem ficar no País, em vez de enfrentarem uma terra estranha (15 de janeiro de 1971)

● Golpe militar em Uganda derruba o presidente Milton Obote. Os golpistas afirmaram que o poder seria entregue aos soldados e convocadas eleições livres para restaurar o poder civil, além da libertação de todos os presos políticos. Assumiram o poder os generais Idi Amin e William Oryema, chefe de polícia (26 de janeiro de 1971)

● Petrobrás prevê um aumento de 10% na gasolina, o dobro dos reajustes trimestrais normais, a partir de setembro (4 de fevereiro 1971)

● Os países produtores de petróleo vencem o impasse. O produto é aumentado 35 centavos de dólar por barril, além de mais 5 centavos de dólar, a partir de junho desse ano. Foram estipulados aumentos progressivos até 1975 (15 de fevereiro de 1971)

● Libertado no Uruguai, pelos tupamaros, o cônsul brasileiro Aloísio Dias Gomide, após seqüestro de 205 dias. O governo no Uruguai concordou em devolver as garantias constitucionais aos uruguaios, uma das exigências dos seqüestradores, para suspendê-las em seguida, após a libertação de Gomide (23 de fevereiro de 1971)

● Regulamentado o PIS - Fundo de Participação dos Trabalhadores no Plano de Integração Social (26 de fevereiro de 1971)

● Fortes chuvas desabrigam 8 mil pessoas na Guanabara (1 de março de 1971)

● O Conselho Especial de Justiça, instalado na 6ª Região Militar, em Salvador, condena à morte o estudante Theodomiro Romeiro dos Santos, de 19 anos, acusado de ter matado a tiros um sargento da Aeronáutica, em outubro de 70. Paulo Cortes da Silveira, de 25

anos, que acompanhava Theodomiro na noite do crime, foi condenado à prisão perpétua (19 de março 1971)

● Estoura a guerra civil no Paquistão. A Liga do Povo, movimento separatista, proclama a independência da parte oriental, com nome de Bangla Desh (27 de março de 1971)

● As Bolsas de Valores do Rio e São Paulo quebram todos os recordes (27 de março de 1971)

● Condenada à prisão perpétua o tenente norte-americano William Calley, acusado de assassinar 22 homens, mulheres e crianças na aldeia sul-vietnamita de My Lai, em março de 68. No dia seguinte, o presidente Nixon manda soltar imediatamente o tenente (31 de março de 71)

● Morre Igor Stravinsky, aos 88 anos, vítima de ataque cardíaco, em Nova York. Um dos gênios da música contemporânea, compositor de *Pássaro de Fogo*, *Petruschka*, *Sagração da Primavera* (5 de abril de 1971)

● Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético, afasta o primeiro-ministro Alexey Kosygin (10 de abril de 71)

● Chega à China a delegação de tênis dos Estados Unidos. A imprensa dos dois países estampa elogios mútuos. E o primeiro ministro Chu em Lai promete apoiar totalmente o Paquistão caso a Índia intervenha em sua guerra civil (12 de abril de 1971)

● Nixon reabre comércio com a China, sendo eliminados os primeiros entraves ao intercâmbio turístico e comercial entre os dois países (15 de abril de 1971)

● Anunciada a Federação das Repúblicas Árabes, formada pela Líbia, Egito e Síria (18 de abril de 1971)

● No Haiti, após a morte do ditador François Duvalier, o "Papa Doc," assume o poder seu filho de 19 anos Jean Claude Duvalier, o "Baby Doc" (23 de abril de 1971)

● Assinado um acordo de cooperação nuclear entre Brasil e Alemanha, além de um empréstimo de 18 milhões de marcos para o financiamento de pequenas e médias indústrias brasileiras e um empréstimo de 34 milhões para a Cia. Vale do Rio Doce (24 de abril de 1971)

● Greves na Itália continuam as de 1969, que custaram ao país mais de 250 milhões de horas de trabalho (11 de maio de 1971)

● O cobre chileno nacionalizado (maio de 1971)

● Sadat rompe com a União Soviética e se torna líder de um governo homogêneo, com condições de diálogo com os Estados Unidos, a própria União Soviética e Israel (15 de maio de 1971)

● Senador Edward Kennedy, em enquete popular feita pelo Instituto Gallup, é apontado como o candidato de preferência dos democratas para a Presidência dos Estados Unidos, em 72 (maio de 1971)

● Congresso americano veta redução de tropas no Vietnã (19 de maio de 1971)

● Nixon anuncia acordo com a União Soviética sobre mísseis, limitando número de bases (21 de maio de 1971)

● Pompidou dá sua aprovação ao ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu (22 de maio de 1971)



● Em sua primeira exposição ao Congresso chileno, Salvador Allende reafirma que quer entregar ao povo e aos trabalhadores o poder político (22 de maio de 1971)

● O esquadrão da morte é derrotado por 6 votos a 3 no Supremo Tribunal Federal, que recusa habeas-corpus ao delegado Fleury e mais 16 policiais acusados de fuzilamento do bandido Nego Sete (maio de 1971)

● Morte em Veneza, de Visconti, ganha a Palma de Ouro no Festival de Cannes (28 de maio de 1971)

● Fittipaldi ganha em Londres o Troféu Hilton Transfert, de Fórmula 2 (1 de junho de 1971)

● Estados Unidos não reconhecem mar territorial do Brasil, não admitindo como nossa a faixa de 12 milhas da costa (3 de junho de 1971)

● Os brasileiros passam a pagar pedágio nas rodovias federais a partir de setembro deste ano (junho de 1971)

● A União Soviética lança nova Souzyp tripulada por três cosmonautas (7 de junho de 1971)

● A URSS propõe à ONU a criação de um tratado internacional capaz de dotar a Lua de um estatuto jurídico, que possa proibir futuras guerras em seu solo (9 de junho de 1971)

● Os Estados Unidos adiam a aprovação do Acordo Internacional do Café em represália à ampliação do mar territorial do Brasil para 200 milhas (9 de junho de 1971)

● Os Estados Unidos liberam comércio com a China de Mao, terminam com bloqueio de 21 anos e apressam entrada da China comunista na ONU (11 de junho de 1971)

● O Governo argentino, através do presidente Lanusse, oferece ao ex-presidente Perón, em Madri, a restituição de seu grau de general e a devolução de suas condecorações (12 de junho de 1971)

● A condenação à morte do estudante Theodomiro Romeiro dos Santos é revogada pelo Superior Tribunal Militar (15 de junho de 1971)

● Frank Sinatra, aos 55 anos, se despede do palco, depois de 30 anos de carreira (despede mesmo?) (15 de junho de 1971)

● O Vaticano oficializa nova liturgia para a missa, estabelecida depois do Concílio Ecumênico, num duro golpe para os católicos tradicionalistas, que desejavam um retorno à antiga missa latina (junho de 1971)

● Justiça americana recusa censura ao Washington Post, pedida pelo governo, que considera a publicação de documentos secretos prejudicial à segurança e imagem dos Estados Unidos no mundo. (19 de junho de 1971). Fica aberta a questão: é a liberdade de imprensa mais importante do que as razões do Estado?



● O Senado americano decide fixar prazo de nove meses para a total retirada das tropas americanas do Vietnã, desde que o Vietnã do Norte liberte os prisioneiros americanos (23 de junho de 1971)

● Hanói não aceita a oferta dos Estados Unidos (24 de junho de 1971)

● O Mercado Comum admite a entrada da Grã-Bretanha (24 de junho de 1971)

● A espaçonave Soyuz 11 pouso na Terra com seus três tripulantes mortos (1 de julho de 1971)

● A Suprema Corte dos Estados Unidos autoriza a imprensa norte-americana a publicar artigos baseados nos relatórios do Pentágono sobre a Guerra do Vietnã (1 de julho de 1971)

● Vietcong propõe aos Estados Unidos a total retirada das tropas norte-americanas do Vietnã do Sul, em troca da libertação de todos os prisioneiros de guerra em seu poder (2 de julho de 1971)

● Cientistas norte-americanos conseguiram, pela primeira vez, isolar o vírus do câncer, primeiro e decisivo passo para a criação de um medicamento eficiente para combatê-lo (3 de julho de 1971)

● Louis Armstrong, famoso trompetista de jazz, morre de ataque do coração, aos 71 anos (7 de julho de 1971)

● Um novo avanço da Ciência pode devolver a visão aos cegos. Uma equipe soviética implantou com êxito um olho artificial. O jornal Pravda informou que a experiência foi resultado da reunião de "duas partes sãs de um par de olhos corroídos por um ácido e a fabricação de um olho a partir de elementos de outros".

● O Papa Paulo VI declara guerra contra a minissãia e proíbe a entrada nas igrejas de roupas indecentes" (29 de julho de 1971)

● Tombo na Lua: "Achamos o que queríamos, exclamou o astronauta James Irwin para o comandante James Scott, após 8 km de percurso no jipe Vagabundo na costa selenita. Scott, pouco antes, havia tropeçado e caído. Esta é a segunda exploração da superfície da Lua (2 de agosto de 1971)

● Um novo anúncio de café, com o retrato do presidente Richard Nixon, apareceu na Suécia. A fotografia é verdadeira, mas a mão que segura a xícara é a de uma moça. A Cia. Gevaglia de Café diz que nada tem a ver com o cartaz (7 de agosto de 1971)



● Os homens que quiserem guardar certa quantidade de esperma congelado e mantê-lo em um refrigerador para uso futuro podem se dirigir a um dos bancos de sêmen que começaram a funcionar normalmente em Manhattan. Os médicos esperam que a maioria dos clientes seja homens que desejem se submeter a uma esterilização mas queiram ter seu esperma disponível para ter filhos a longo prazo. A função dos bancos é apenas guardar as espermas. Nos Estados Unidos já existem 400 crianças que foram concebidas por inseminação artificial (19 de agosto de 1971)

● Mariel Mariscott, o policial que tomou o filho da atriz Darlene Glória, foi preso para responder por vários crimes atribuídos ao Esquadrão da Morte (27 de agosto de 1971)

● Morre Nikita Krushev aos 77 anos, vítima de colapso cardíaco. Ex-chefe de governo e do Partido Comunista da União Soviética, Krushev esteve no poder entre setembro de 1953 e outubro de 1964 (12 de setembro de 1971)

● Delfim Netto, ministro da Fazenda, afirma que o Brasil tem o controle da inflação (15 de setembro de 1971)

● Morre Carlos Lamarca, chefe da Vanguarda Popular Revolucionária, em tiroteio com as forças de segurança, na pequena localidade de Pintada, interior da Bahia (17 de setembro de 1971)

● Albert Sabin, descobridor da vacina contra a paralisia infantil, vem ao Rio e diz que se as pessoas deixassem de fumar muitas vidas seriam poupadas (17 de outubro de 1971)

● Bruxos e feiticeiros estão à solta. No Hotel Hilton de Los Angeles, acontece a primeira convenção internacional de bruxaria e encantamentos, que comemora o crescente interesse pelo culto, pela ficção científica e pelas histórias em quadrinhos (20 de outubro de 1971)

● Kissinger vai a Pequim, como enviado especial do Presidente Nixon, e fica hospedado na vila onde, em 1965, residia Che Guevara, durante sua visita à China (21 de outubro de 1971)

● Por 76 a 35 votos, Pequim ganha uma cadeira na ONU. Chow Shu-Kai, chanceler de Formosa, abandona o plenário e os chineses de Pequim consideram sua entrada na ONU uma derrota dos Estados Unidos (21 de outubro de 1971)

● Pablo Neruda ganha o Nobel de Literatura e declara "Este prêmio é mais para o meu Chile do que para mim" (22 de outubro de 1971)

● As tarifas de ônibus de São Paulo aumentam de 40 para 45 centavos (23 de outubro de 1971)

● Os Estados Unidos, lamentando ainda a expulsão de Formosa da ONU, anunciam cortes de ajuda à organização (28 de outubro de 1971)

● Banco do Brasil encerra suas atividades no Chile, depois que Salvador Allende decretou a nacionalização dos bancos estrangeiros em seu país (28 de outubro de 1971)

● Rio de Janeiro sob alerta. O Cristo Redentor, no Corcovado, ameaça cair (28 de outubro de 1971)

● Museu de Arte Moderna de São Paulo faz retrospectiva da obra de Di Cavali-

canti, numa homenagem aos 50 anos de seu trabalho e ao cinquentenário, também, da Semana de Arte Moderna de 1922 (29 de outubro de 1971)

● A Câmara dos Comuns aprova por 356 votos contra 244 o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, medida que entrará em vigor em janeiro de 73 (29 de outubro de 1971)

● Mariel Mariscott foge da prisão e a polícia é a principal suspeita (30 de outubro de 1971)

● Incêndio na TV Globo destrói seu auditório (30 de outubro de 1971)

● O Senado dos Estados Unidos suspende a verba destinada à Aliança para o Progresso, perdendo a América Latina uma ajuda de um bilhão e 26 milhões de dólares. O presidente Nixon classificou a ação dos senadores de "irresponsável" (1 de novembro de 1971)

● Inicia-se a guerra entre Índia e Paquistão (4 de novembro de 1971)

● Médico viaja para os Estados Unidos e mantém contato com o presidente Nixon (4 de novembro de 1971)

● O Sínodo Mundial de Bispos confirmou a lei de celibato dos sacerdotes, por 168 votos positivos, 21 com reservas, 10 contra e três abstenções, mas aprovou o direito do sacerdote de participar de atividades políticas (4 de novembro de 1971)

● Fascistas destroem pinturas de Picasso em Madrid. Um grupo de fascistas destruiu com ácido as obras de Pablo Picasso, que faziam parte de uma exposição em homenagem ao aniversário do pintor, que vive exilado na Riviera Francesa (6 de novembro de 1971)

● Caetano Veloso se apresenta pela primeira vez na França (18 de novembro de 1971)

● Desaparece a ilha Amchitka, no Alasca, após uma experiência nuclear subterrânea realizada pelos Estados Unidos (7 de novembro de 1971)

● Desaba, no Rio de Janeiro, grande parte da via elevada Paulo de Frontin. Vinte pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas (21 de novembro de 1971)

● Decretada a primeira pena de morte em São Paulo pelo Conselho Especial de Justiça do Exército. Foram condenados a pena máxima Ariston de Oliveira Luberato Faria Lima, este foragido, segundo nota oficial (29 de novembro de 1971)

● O avião supersônico franco-britânico Concorde custará 31.200.000 dólares, anuncia em Paris o Presidente da Sociedade Aeroespacial, Henri Ziegler (16 de dezembro de 1971)

● A Idant Corp. inaugura oficialmente o primeiro dos 20 bancos de esperma congelado, que deverão estar em funcionamento nos Estados Unidos até o fim de 72 (16 de dezembro de 1971)

● Império Serrano se apresenta no Palácio transmitido pela TV (16 de dezembro de 1971)

● Médicos da Grécia descobrem que ocorrem menos mortes por câncer entre os doentes mentais do que no resto da população (22 de dezembro de 1971)

● Termina a Guerra entre Índia e Paquistão e nasce o novo Estado de Bangla Desh (17 de dezembro de 1971)

● Eleito o democrata-cristão Giovanni Leone, presidente da Itália, iniciando um mandato de sete anos (25 de dezembro de 1971)

● Maurice Chevalier morre aos 83 anos, em consequência de parada cardíaca e problemas renais. É enterrado no cemitério do subúrbio parisiense de Marnes La Coquette (3 de janeiro de 1972)

● Previsão para o ano de 72 anuncia uma boa esperança: a Petrobrás, como

já se profetizava há 20 anos, poderá vir a ser neste 72 a maior indústria do mundo (mas será que será?) (3 de janeiro de 1972)

● Richard Nixon candidata-se à reeleição para a Presidência dos EUA (8 de janeiro de 1972)

● O ministro do Planejamento, Reis Velloso, diz que seus objetivos são dobrar a renda per capita no Brasil até 1980 e continuar com o crescimento de 9 por cento ao ano (10 de janeiro de 1972)

● Nixon anuncia que até 1 de maio haverá a retirada de 70 mil homens do Vietnã (13 de janeiro de 1972)

● Bobby Fischer consegue tomar dos russos a liderança de 24 anos no Xadrez e se retira.

● Caetano volta do "exílio" de jardineira e tamancos. Veio com Dedé, depois de dois anos de Inglaterra, e estréia show liberado pela Censura. A estréia provoca tumultos na Praça Tiradentes e teve até reforço policial (15 de janeiro de 1972)

● Marilyn Monroe garante em espírito para Humberto de Campos, através de mensagem psicografada por Chico Xavier: "Não me matei. Fui vítima de processo obsessivo" (14 de janeiro de 1972)

● Sem barba e mais magro, Gilberto Gil chega para ficar três meses no Brasil (15 de janeiro de 1972)

● Entra em vigor a lei de simplificação da acentuação, assinada pelo Presidente Médici. Caem os acentos circunflexos diferenciais (19 de janeiro de 1972)

● O povo recebe bem os capacetes de astronautas, como ficam logo conhecidos os novos telefones públicos, ou orelhões da CTB (21 de janeiro de 1972)

● Brigitte Bardot manda dizer em carta ao prefeito de Cabo Frio que vai trocar a A chegada ao Rio de BB está marcada para 11 de fevereiro, a convite do departamento de Turismo da GB, para assistir o carnaval carioca. Ela já esteve no Brasil em 63, com Bob Zagury e ganhou, na época, um terreno em Búzios (21 de janeiro de 1972)

● Shoichi Yokoi, sargento do Exército imperial japonês na II Guerra Mundial, se esconde numa toca durante 28 anos, onde vive se alimentando com peixes, plantas silvestres e porco selvagem e é finalmente encontrado por caçadores, pensando que a guerra ainda não terminou (26 de janeiro de 1972)

● Moshe Dayan vai pedir armas em Washington, enquanto Sadat sai de Moscou convencido de que conseguirá reforços e ajuda soviéticos (5 de fevereiro de 1972)

● Aparelhos de televisão a cores aparecem no mercado brasileiro por preços que vão de 7 a 10 mil cruzeiros (8 de fevereiro de 1972)

● Nixon começa viagem à China e chega a Pequim no dia do aniversário de George Washington, o único americano que Mao admira (17 de fevereiro de 1972)

● Militares depõem pela 4ª vez o Presidente Velasco Ibarra no Equador e cancelam eleições já marcadas (17 de fevereiro de 1972)

● Ministro Delfim Netto inaugurou ontem a agência do BB, em Tóquio (18 de fevereiro de 1972)

● O povo chinês recebe Nixon com frieza, reserva e curiosidade, e ele declara: "O que dissermos aqui não será recordado por muito tempo, mas o que fizermos aqui pode mudar o mundo" (22 de fevereiro de 1972)

● Vendido o primeiro aparelho de TV a cores, que custou Cr\$ 7.700,00 (8 de fevereiro de 1972)

● Pega fogo o Edifício Andraus, na Av. São João, em São Paulo. Dezenas de pessoas morreram (25 de fevereiro de 1972)

● Angela Davis é libertada, nos EUA, sob fiança, depois de um ano e quatro meses de prisão (25 de fevereiro de 1972)

● A execução da rede oficial, de ensino da GB, todas as escolas do País promovem

hoje, dia 1 de agosto, a volta às aulas de cerca de 22,5 milhões de alunos. No Rio, o Juizado de Menores anuncia detenção, para posterior entrega aos pais, dos que forem apanhados em gazeta (março de 1972)

● Nixon volta da China e anuncia que Pequim convidou os líderes democrata e republicano no Senado para as conversações sino-americanas (1 de março de 1972)

● George Harrison, o Beatle, e sua mulher Patti foram hospitalizados ontem com ferimentos graves após derrapagem do Mercedes do casal, nos arredores de Londres. George sofreu cortes na face e Patti convulsão cerebral (1 de março de 1972)

● A nave Pioneer, lançada anteontem à noite de Cabo Kennedy, chegará a Júpiter depois de cruzar o cinturão de asteroides do sistema solar. A viagem durará quase dois anos e o Pioneer-10 chegará a seu destino em dezembro de 73 (4 de março de 1972)

● Cientistas isolam o vírus da meningite. Kevin Anderson, bacteriologista, chefe do Instituto de Ciência Médica da Austrália, e Adele Jamieson, bióloga, anunciaram ter encontrado a fonte da meningite amébrica, doença mortal que já vitimou um grande número de pessoas em todo o mundo (7 de março de 1972)

● Tudo saiu como o previsto ontem na Barreira do Inferno, quando o nosso foguete Black Brant-VC subiu até 230km e voltou para resgate em pouso suave de pára-quadras (9 de março de 1972)

● O caso da International Telephone and Telegraph (ITT), considerado o maior escândalo do Governo Nixon, continua a abalar a opinião pública norte-americana (10 de março de 1972)

● O ex-presidente Peron fez ontem um apelo ao povo argentino para que participe maciçamente da elaboração do programa da Frente Cívica de Libertação Nacional, movimento que criou mês passado (11 de agosto de 1972)

● Vinícius de Moraes anuncia sua despedida. "Este é o último ano em que vou trabalhar" (11 de março de 1972)

● O caso ITT, que se refere a um suposto acordo entre a International Telephone and Telegraph e o Partido Republicano, estourou mais uma vez durante os debates eleitorais da Flórida. Tanto George Wallace, governador do Alabama, como o ex-vice-presidente Hubert Humphrey criticaram-no pela televisão (14 de março de 1972)

● Vários casos de cegueira foram constatados pelos especialistas de Fortaleza, que os atribuem ao uso excessivo de pílulas anticoncepcionais

● O costureiro Cristóbal Balenciaga morreu, vítima de um ataque de coração, aos 77 anos. Espanhol, conhecido no mundo inteiro por suas criações para altas personalidades, fez o vestido de noiva da neta do generalíssimo Franco, Maria Del Carmen (25 de março de 1972)

● O general Ernesto Geisel, presidente da Petrobrás, confirma a descoberta do primeiro poço de petróleo no Brasil, localizado no Espírito Santo (25 de março de 1972)

● É decretada intervenção na Irlanda do Norte, pelo primeiro-ministro britânico Edward Heath (25 de março de 1972)

● Muro de Berlim abre pela primeira vez após seis anos, para permitir que os residentes da parte Oeste da cidade passem ao Leste e ao resto da Alemanha Oriental. Milhares de pessoas atravessaram os oito pontos de passagem do muro (30 de março de 1972)

# OS CÃES FIZERAM SEU NATAL



## Mundo dos Cães

A coluna Mundo dos Cães agradece a todos os leitores o incentivo e prestígio com que nos distinguiram.

Aos criadores, expositores, handlers, juizes, Kennels e cinófilos em geral, que tanto nos incentivaram, e que, com críticas construtivas, contribuíram para o desenvolvimento desta coluna, nossos agradecimentos e o desejo de que 1980 seja um ano de vitórias, paz e repleto de espírito esportivo.

## NEWSWEEK

**PORTO ALEGRE** - Paulo Guinter, colunista do Suplemento rural do Correio do Povo escolheu: melhor juiz do ano, **Esther Whinker**; melhor criadora e expositora, **Leila Rabelo**; melhor cão do ano, **Whipet**, importado dos Estados Unidos, Gr. Ch. Nac. e Americano Pyrs Ahead, do casal Carlos Fernandes; melhor cadela Poodle, **Mackintosh's Shes Star**, de Leila Rabelo. Handler do ano, Carlos Flores.

**Aifa Landelle**, da raça Dobermann, já está em forma, treinando para as exposições de 80. Sua proprietária, Carmelita Salomão, espera que Aifa faça bonito no próximo ano.

**Feitiço dos Pinhais**, da raça Pointer, do colunista Mendes Ribeiro, do **Zero Hora** de Porto Alegre, foi neste 1979 um dos Pointers mais premiados. Gr. Ch. Int. e sul-americano vencedor na **Sicasud**; campeão de prova de campo nacional e internacional. Seu Handler e seu dono, que treinam Feitiço com todo amor, fizeram dele um orgulho da nossa Cinofilia.

Princesa do Sul Kennel Club, em Pelotas, realizou a sua 42ª Exposição nas dependências do Tourist Parque Hotel - Barragem Santa Bárbara. Venceu a raça Whippet o Ch. Am. e Ch. Sulam **PJ's Steo Ahead**, de Carlos Fernandes e a reserva, o Poodle Miniatura Gr. Ch. Sulam **Mackintosh's She's Star**, de Leila Rabelo. Em terceiro lugar ficou o Dobermann Ch. **Baco de la Via Appia**, de Antonio Poças, e em quarto, o Welsh Gorgi **Tulpa Of Big Hit**, de Vera Keller.

- Ceres de Almeida, grande criadora de Lhasa, festejou no último dia 19 seu aniversário, com a presença de amigos e rodeada de **Maria Tereza, Danilo e Lanine**, seus cães prediletos, que lhe ajudaram a soprar as velinhas.
- O ator de TV Jorge Dória comprou uma bicicleta estilizada e passeia com ela todas as manhãs na Vieira Souto, exercitando seus cães.
- Catherine Cataneo, juíza e criadora de cães de caça, chegou ao Rio para passar o Natal com sua família. Ela trouxe muitos slides da raça Setter e pretende passá-los aqui no Brasil.
- Mrs. Kay Galety, juíza americana, conversando com os criadores da raça Fox Terrier na Exposição de Petrópolis, mostrou-se impressionada com o grande número de exemplares desta raça e com sua beleza. Venceu o melhor absoluto **Fama's Black Peirrot**, de Manoel Luís Ribber Riviera, do canil Fama's Kennel, de propriedade de Fabiano Machado. A melhor fêmea nacional, Ch. **Norah Kirks Ubirajara**, do Canil Ulemá, e o melhor macho importado, Ch. **Pettlea Chips**, do canil Haven.
- Realizou-se quinta-feira, dia 21, reunião de Natal do B.K.C. Estiveram presentes a atual presidente **Lilian Correia**, que retornou da Alemanha, a vice-presidente **Suzane Kanitz**, Renato Longo, Dr. Lago Neto, Iaty Lessa e o Dr. Henrique Lucena, que é candidato único, à presidência da Confederação Brasileira de Cinofilia.
- O Canil Reseda comunica sua nova residência em Jacarepaguá, onde a cegonha trouxe uma linda ninhada de Pointer, filhos de

campeões. Tel. 0242 - 222-2428 (Itaipava) - Jacarepaguá - 342-5569.



A presidente do Brasil Kennel Club, **Lilian Correia**, e o sr. **Henrique Lucena**, candidato a presidente da Confederação



**Feticho**, da raça Pointer, um dos grandes campeões de Porto Alegre, do colunista Mendes Pinheiro

Rio de Janeiro, sábado e domingo, 29 e 30 de dezembro de 1979

UH MULHER-11

# NO MORRO DA URCA, AS NOITES CARIOCAS

*Ao som dos metais,  
a música pra  
pular brasileira*

LEA PENTEADO

Primeiro o lugar foi conhecido como Concha Verde, e nele realizavam-se concertos ao ar livre. Mais tarde, com o auge da moda dos ritmos "disco", transformou-se na discoteca Dancin'Days. A partir de sexta-feira o alto do morro da Urca será o palco das Noites Cariocas, um projeto encabeçado por Nelson Motta, pelo maestro Edson Frederico e pelo arquiteto-cenógrafo Marcos Flaksman. A idéia básica, segundo o diretor Nelson Motta, é a criação de um espaço para a "música pra pular brasileira": dança, serviço de bar feito por garçonetes (mas não couvert artístico, apenas o ingresso a Cr\$ 250) e o som de uma orquestra só de metais, a Orquestra Metalúrgica Dragão de Ipanema. Entrevistados pelo GLOBO, os três falam do que serão as Noites Cariocas.



Edson Frederico: um sonho amplamente realizado

**A**os 31 anos, e com uma carreira brilhante como maestro e arranjador, Edson Frederico está diante da pequena orquestra que um dia sonhou ter. Antes de se tornar o maestro preferido de Sarah Vaughan e Freddy Cole, antes mesmo de ter trabalhado com Tom Jobim, Miucha, Vinícius e Toquinho, de ter feito os arranjos para os discos de Jorge Ben, Elizeth Cardoso, Emilio Santiago, Maria Creuza, de ter sido o diretor musical das séries de televisão "Mau mulher", "Plantão de polícia", "Carga pesada" e "Aplauso", de ter tocado com pequenos conjuntos da noite, ele esperava ter sua própria orquestra. Assim mesmo, pequena, de sopros, com apenas 15 figuras, que, comenta ele orgulhosamente, são estranhos em orquestra: antes só realizaram trabalhos em conjuntos.

Corpo de atleta — ele pratica esportes diversos, inclusive asa-delta —, Edson Frederico, por trás dos óculos de grau e do sorriso que faz com que seus olhos se fechem, é extremamente tímido. Já foi mais, confessa, conseguiu "dar a volta por cima" da timidez que o afastava das pessoas. No grupo de amigos que frequentava, na Tijuca, era mais ou menos o patinho feio. Rosto com espinhas, um nariz grande, corpo magro e desajeitado, aonde ia ele levava a escaceta, um tipo de teclado de sopro. Era a maneira que tinha para acompanhar os amigos, também iniciantes, que já procuravam mostrar seus trabalhos musicais: Ivan Lins, Gonzaguinha, Cesar Costa Filho, Aldir Blanc, o grupo que depois passou a se chamar MAU — Movimento Artístico Universitário —, de tantas participações em festivais e que encontrou caminhos certos na música popular brasileira. Para quem sonhava ser maestro e arranjador, não apenas um pianista acompanhando cantores, o caminho foi bem mais difícil.

Ele percorreu uma porção de casas noturnas tocando enquanto os outros conversavam e bebiam — mas era esta a única forma de sobrevivência. Até que um dia resolveu

arriscar. Aceitou o convite para ser arranjador e pianista da Orquestra da TV Tupi. Era o jeito para não trabalhar na madrugada, viver da música e até mesmo ousar através dela. Isso continua fazendo até hoje. Prefere compor um tema para jingle, alugar um estúdio, contratar músicos, fazer a gravação e levá-la à agência de publicidade. Se gostarem, vende, se não, banca o prejuízo sozinho. Mas ele diz ousar mais ainda. Todos os arranjadores trabalham ao lado de um piano — "em todas as fotos de Villa-Lobos ele tem uma mão no piano, outra na partitura escrevendo, e um charuto na boca", comenta Frederico, que prefere escrever direto para o papel, e até hoje não teve reclamações.

— Os músicos para essa orquestra de metais foram escolhidos a dedo — conta o maestro — pois com essa coisa de gafeira, se a gente bobear a tendência é ficar aquele som antigo com cheiro de mofo. O último acorde da fita estão no mesmo nível de som. Não se sente a diferença. Vamos ter isso por causa da boa qualidade de som. Bons técnicos, boa mesa, bons microfones, tudo isso influiu para a alta qualidade.

Segundo Edson Frederico, apesar de se tratar de "música pra pular brasileira", a ideia não é fazer este tipo de música "apenas para faturar". Na opinião do maestro, tanto Sarah Vaughan como qualquer artista ou maestro estrangeiro que for assistir à banda, sentirá o seu alto nível. O mesmo que ele poderia estar alcançando no exterior, se atendessem aos convites que recebeu nos últimos meses.

— Mas prefiro ficar nesse pingue-pongue. Está acontecendo uma coisa muito engraçada, que não acontecia há dez anos. Os músicos brasileiros iam para os Estados Unidos, nem que fosse descascando batatas, só para dizer que estavam lá. Assim foi um bando de gente. Agora Sarah Vaughan vem gravar um Lp aqui, Freddy Cole telefona e eu não posso ir até lá, ele vem e grava aqui, isso é extraordinário. O cantor americano já sai da terra dele e vem gravar aqui. Isso significa que temos boa qualidade de estúdios, de músicos, de arranjadores.

A Orquestra Metalúrgica Dragão de Ipanema está com repertórios, preparados por Edson Frederico. O primeiro é para os espetáculos de quinta a domingo, em "Noites cariocas", o segundo para uma série de concertos em teatro, que não seriam "música pra pular", e sim para ser ouvida com mais atenção. Além disso dois discos serão lançados no princípio do ano, produzidos por Nelson Motta.

— Tudo isso é consequência de um trabalho meu, de um empenho em só querer fazer as coisas direito.

A teimosia foi outro trunfo de Edson Frederico. Como exemplo, ele cita a circunstância de estar na TV Globo há seis anos e costumarem criticar o fato de ele aparecer muito pouco no vídeo.

— Se eu aparecer no vídeo no "Globo de ouro" regendo Wanderley Cardoso vou perder o Tom Jobim. A audácia é também passar por cima da vaidade e ficar fazendo trilha sonora de seriados. É um trabalho gratificante em termos musicais, e ao mesmo tempo me ensinou uma disciplina. Mas eu sou vaidoso, e muito.

A transformação do patinho feio em maestro e arranjador respeitado e até charmoso tem uma explicação para Edson Frederico.

— Eu sei que era branco, magro, cheio de espinhas e sem charme. Mas o patinho feio resolveu ser charmoso. Eu não faço análise, nem nunca fiz. De repente comecei a me sacar um pouco mais, perdi a timidez em tudo, até mesmo na forma de fazer música. Faço música sem consultar o piano, envio para o copista copiar, distribuo para a orquestra e sai sem erro. Isso é audacioso. Estou fazendo isso para profissionais como o Radamés Gnatalli, Guerra Peixe, pessoas que se impressionam com

isso. De certa maneira é até triplicar um poucoquinho. Vou à luta mesmo. Procuro agradar o pessoal da gravadora, os músicos e o Tom Jobim. O que você acha de fazer um arranjo de "Garota de Ipanema" para o Tom Jobim? É chato, delicadíssimo. Quantos arranjos dessa música já não foram feitos no mundo inteiro, e sem esquecer que o Tom é maestro, arranjador. Eu estou fazendo. Eu não sou uma pessoa totalmente segura, mas tenho um mínimo para a sobrevivência.

## Teatro, show, dança: um espaço polivalente

— Existia um espaço utilizado de forma precária. A estrutura foi feita para um baile de carnaval, e em cima dela, adaptado o Dancin' Days. O projeto foi transformar esse espaço em polivalente, palavra muito usada, mas ele é polivalente no sentido real. Há um espaço fechado e outro aberto, em forma de ferradura, como nas antigas arenas gregas. Marcos Flaksman, arquiteto e cenógrafo premiado em teatro, é o autor do projeto. Retirou as antigas arquibancadas e, em seu lugar, construiu uma espécie de plataforma, para permitir a colocação de mesas. Embaixo, no corte da rocha do morro, colocou camarotes, 40 centímetros abaixo do nível da pista, onde as pessoas sentadas estarão no nível das pessoas dançando.

— Nesse espaço pode se fazer show musical, espetáculos de teatro infantil, de teatro adulto, apresentar orquestra, com espaço para dança, fazer show para pessoas sentadas, só sendo necessário retirar as mesas, o que dá uma lotação de perto de três mil lugares.

A área coberta sobre as mesas não teve uma cobertura em alvenaria. É uma estrutura de espírito leve, armada em calotas triangulares de dez metros de diâmetro; sob ela, uma laja de circo de material não inflamável.

— Mantivemos a vegetação do lugar, fixamos uma cobertura muito leve, aberta e ao mesmo tempo fechada. O palco foi totalmente refeito. Ganhou coxias, camarim, cortina e tratamento acústico. O cenário funciona com prismas triangulares que, girando dão a possibilidade de formar três cenários. Nós utilizamos duas faces. Numa, espelhos, na outra o logotipo de "Noites cariocas", para a entrada da orquestra.



Marcos Flaksman: um espaço plenamente utilizado

## A MPPB, de Lamartine Babo a Rita Lee

"Tudo partiu da "música pra pular brasileira". Pensei muito. É um conceito fantástico. Conversando com uma porção de pessoas fui enriquecendo a noção de trabalhar num lugar a partir de um espaço, um som. O espaço seria mais moderno e novo que o da discoteca e o da gafeira. O som seria de orquestra, assim como o disco de "música pra pular brasileira". De Lamartine Babo a Rita Lee. É uma forma brasileira. Depois de todo movimento forte acontece um vazio. Depois do rock houve uma fase de nostalgia até chegar a discoteca. Agora a mesma coisa. A discoteca entrou em declínio e num momento de excitação, de nostalgia. Tanto que apareceu uma música mais velha, a gafeira. Não pode ganhar a música brasileira dessa forma, não pode ganhar espaço só por decreto. Essa música nova não é uma receita, tem elementos de tudo: frevo, trio elétrico, banda, carnaval, jazz band, gafeira, rock brasileiro, discoteca, forró, tudo isso misturado. Com a orquestra, a ambição da gente foi sintetizar a banda de frevo nos metais, por isso ela se chama Metalúrgica Dragão de Ipanema. A base é bem elétrica, de rock, guitarras e baixo. A parte de percussão mistura tudo o que foi feito "pra pular", formas populares de músicas que existem.

Do jazz à MPB, ele foi o mestre de várias gerações

# LÚCIO RANGEL

## uma vida e muitas lições

Texto de Flávio de Aquino ● Foto MANCHETE

**N**A última quinta-feira, às duas da manhã, ele se encontrava num de seus muitos bares preferidos no Rio, bebendo em companhia de um velho amigo — sempre teve inúmeros: de Mário de Andrade a Ismael Silva. Não se sentia bem e iria para casa — o pequeno apartamento no qual morava sozinho, em Ipanema, na rua que tem o nome de seu avô: Nascimento Silva. Lúcio do Nascimento Rangel foi encontrado morto, fulminado por uma trombose, às 16 horas do mesmo dia. Com ele se foi um amigo. Mais um de uma geração à qual ensinou a amar novamente Noel Rosa, Bide e o divino Cartola. Nos fez redescobrir Pixinguinha e toda a Velha Guarda — que ele tirou do esquecimento num inesquecível *show* na antiga boate do Plaza e, depois, escrevendo artigos em contracapas de discos, em jornais e revistas. E também nos ensinou a adorar o *jazz negro*, e detestar o *bebop* e — um pouco — a bossa-nova.

Mas foi Lúcio quem apresentou Tom Jobim a Vinícius — dando assim nascimento ao *finô da bossa*. Lúcio fez tanta coisa importante — tinha uma incrível biblioteca e uma não menos notável discoteca — que sua vida não cabe nesse espaço. Apenas algumas referências. Dirigiu a revista *Sombra* — que paginava nas oficinas Bloch, com Walter Quadros e Adolpho Bloch — a qual teve capas até de Saul Steinberg. Lançou a antológica *Revista da Música Popular*. Escreveu o livro imprescindível, *Sambistas e Chorões*. Torceu só por Garrincha. Por muitos anos, colaborou em MANCHETE. Era um boêmio amável de fascinantes histórias vividas. Sabia reger orquestras fantasmas, cantar sambas antigos com bela voz de barítono ou imitar com as mãos na boca o genial trombone de Kid Ory. Lúcio desapareceu aos 65 anos. Tempos atrás ele nos dizia: "Não desejarei mais viver no dia em que morrerem Louis Armstrong e Pixinguinha." Agora, infelizmente, o trio está formado. ■

*Sem nunca ter gravado um disco ou escrito um romance, Lúcio Rangel sabia tudo sobre Proust e a música popular brasileira. E cantava com bela voz de barítono.*



# Já não existe tranquilidade como antigamente

REVISTA *Canguêta* CIDADE *San Paulo*  
S. P. DATA *20/12/88*  
COLUMNISTA *Nº 9*

**É UM ASS..  
OH! DESCULPE!**

ONDE EU ESTOU  
COM A CABEÇA



**VAMOS, NENÉM! DECIDE!  
ENTRA AQUI E VAMOS  
PROGRAMAR NUMA  
BOA!**



**COMO INEXPERIENTES,  
VOCÊS DEVEM LEMBRAR-SE  
SEMPRE QUE AQUI NÃO É  
NEGÓCIO DE CRIANÇAS!**

# Para japoneses deslumbrados

## MARIA CREUZA mostrou o que a baiana tem

Texto: Ribeiro Filho Fotos: Heinz Prellwitz



A música brasileira obteve, através de Maria Creuza, o segundo lugar no prestigiado Festival Internacional da Canção de Tóquio, que chega este ano ao 10º aniversário. Com uma interpretação arrebatadora de "Luanda Sile", composição de Antonio Carlos e Jocaí (apontada desde o início como uma das favoritas da competição), Creuza ampliou ainda mais a penetração de nossa música no hemisfério oriental, ao mesmo tempo que se colocou entre os nomes de maior popularidade no Japão. Para se ter noção exata do que isso sig-

nifica, será necessário lembrar as enormes dimensões do mercado fonográfico japonês, o segundo do mundo, tendo à frente apenas os Estados Unidos. É mais do que compreensível, portanto, o entusiasmo dos que acompanham nos últimos meses a escalada da música brasileira naquela região, alcançando agora seu ponto culminante com o resultado do festival. Uma curiosidade: Maria Creuza possui fã-clubes organizados no Japão, com mais de 300 sócios. No Brasil, então, nem se fala. Ela faz parte do primeiro time de intérpretes da MPB.



"Eu gostaria de desejar aos que me curtem um ano de paz e amor no mais amplo sentido destas duas palavras"

### REVELAÇÕES

A reportagem de O CRUZEIRO esteve com a cantora, com o objetivo de levar ao grande público pedaços de sua vida pública e particular. Ela não se fez de rogada e contou que seu nome completo é Maria Marques Pinto, seu signo é Peixes e nasceu na Bahia num dia 26 de fevereiro (não quis revelar o ano). O marido, Antonio Carlos Marques Pinto, também baiano, do signo de Escorpião, nasceu num dia 24 de novembro. Ela tem três filhos: o mais velho, Carlos Antonio, de 14 anos, é do signo de Câncer, Luana Eliza Marques Pinto, de 8 anos, é de Aquário (pretende ser a futura bailarina da família) e Marco, que é do signo de Virgem. Perguntada sobre

qual a música de seu repertório que fez mais sucesso a cantora respondeu: — Eu tive duas músicas de sucesso que me deram grandes alegrias: a primeira, "Eu sei que vou te amar", me deu chance de fazer o primeiro elepê, e a segunda, "Mas que doídice", me deu o prêmio de melhor intérprete. Hoje estou fazendo sucesso com "Onde anda você?". No exterior faz muito sucesso a minha interpretação de "Você abusou".

### ROTEIRO ARTÍSTICO

Maria Creuza vai à Argentina fazer uma longa temporada de verão em Mar del Plata e, provavelmente, irá até Punta del Este. No Uruguai ficará

durante os meses de janeiro e fevereiro. Ela esclarece:

— Deverei voltar ao Japão. A minha primeira viagem foi uma abertura incrível e me deu muitas alegrias. Posso dizer, sem modéstia, que sou a cantora brasileira mais conhecida no Oriente; espero tirar partido disso, pois é uma enorme oportunidade que tenho para divulgar a música brasileira.

Perguntada qual o conceito que fazia dela mesma, Maria Creuza respondeu:

— Posso dizer de mim que sou uma mulher persistente, batalhadora e

**"Chico Buarque é o compositor que melhor fala no feminino, tendo uma ótima visão do masculino das coisas"**

inquieta, com uma dualidade de temperamento muito forte, dualidade, aliás, típica das pessoas nascidas sob o meu signo. Tem dia que eu acordo com o pé esquerdo; tem dia que eu acordo com o pé direito e vou por aí. Em geral sou uma pessoa fácil de ser levada. Sou independente e gosto de lutar pelas coisas que desejo e, atrás desse desejo, vou até o fim.

O próximo disco da cantora está marcado para março ou abril de 1980, mas ela ainda vai escolher o repertório. No intervalo da viagem é que pensará no assunto com mais seriedade.

### MENSAGEM

Maria Creuza envia, através de O CRUZEIRO, mensagem para seus fãs: — Eu gostaria de desejar (às vezes a gente deseja mas não pode realizar milagres) aos meus fãs, aos que me curtem, um ano de paz e amor no mais amplo sentido destas duas palavras. Gostaria, também, que as pessoas tivessem mais paciência umas com as outras e que a violência desaparecesse da face da Terra.

A artista confessou que é uma duraza conciliar sua vida artística com a familiar, pois antes de casar já cantava. Explicou que, desde 1965, quando ainda não era conhecida, já tinha programa próprio. Mas ela apareceu mesmo com os festivais. O primeiro deles foi em 1967, na Record, de São Paulo, com a música "Festa no Terreiro". Tirou o 3º lugar em um festival da Tupi com a música "Mirante". Em 1970 teve oportunidade de conhecer Vinicius de Moraes e viajou com ele em turnê artística pelo Uruguai e Argentina. Maria Creuza afirma, com toda convicção, que Chico Buarque de Holanda é o compositor que melhor fala no feminino, tendo uma ótima visão do masculino das coisas.

CHIQUE DE SANTOS SP  
30.12.79

OS ANOS 70: MPB

# E A NOSSA MÚSICA SOBREVIVEU A TUDO



Elis Regina

Enquanto os anos sessenta foram ricos e conturbados, porém isso mesmo permitindo toda uma explosão da Música Popular Brasileira, da Bossa Nova, nas praias cariocas, anos setenta foram para a MPB a mordada da censura, a importação da discoteca, a pressão da música alienígena e apenas a perpetuação dos nomes que surgiram no final da década passada.

Os anos setenta nasceram já sob a áurea do AI-5 e era maior o número de músicas riscadas para o público do que as que chegavam à prensagem comercial para lançamento. Só mesmo aqueles que já tinham se solidificado como mito teriam na realidade condições de continuar. Assim, Chico Buarque de Holanda, se cantou Construção, viu seu Calabar cassado, seu Cálce (junto com Gil) entornado e tornado mudo numa apresentação no Anhembi. Teve também de passar uma temporada fora destas plagas, assim como Caetano Veloso e Gilberto Gil.

veleu, mas também Belchior, e vários outros. O ponto alto de Ellis nestes anos foi Fátima de Brilhante, uma obra prima de show que mostrou por mais de um ano no Teatro Bantim Jobim e em Transversal do Tempo.

Bosco e Aldir ganharam a multidão, foram além do anonimato de autores e o sucesso acabou separando a dupla, com Bosco perdendo muito numa carreira solo e sem as inteligentes e críticas letras de Aldir. Outros compositores também vieram se firmando — embora sem conseguir ainda a posição de Morêira (ganhou com a carreira solo). Ednardo (famoso pelo Pávido Misterioso).



Gal Costa

O ufanismo do início dos anos setenta trouxe a vantagem do reencontro com o samba e nomes como Cartola, Manaceia, Oscarzinho, Candeia e outros sambistas, ganharam a multidão e o prestígio, não mais anônimos na música popular. Clara Nunes, Beth Carvalho, principalmente, apareceram na década de 60, Ivone Lara (revelada por Beth Carvalho) confirmou Marquinho da Vila como o maior de talento e intérprete inspirado, e estruturaram que Paulinho da Viola é um dos maiores músicos que a MPB já conheceu. Jorge Ben perpetuou sua batida e andou por alquimias e Taj Mahal.

Gilberto Gil assumiu o papel de herdeiro e soul dos anos sessenta e o resultado foi uma corrente de discos e criatividade — Refavela e Realce. Caetano, apesar de ter sido perseguido e condenado por um período, acabou reconhecido e confirmado como músico e intérprete privilegiado.

No campo dos intérpretes, Maria Bethânia sofreu condenações, porque adotou por demais as coisas como Drama e Alibi, firme como ela foi, lançou coisas que a maior. Gal Costa confirmou sempre e a vez mais a sua posição igualmente privilegiada, para estabelecer-se como a Estrela de Verão no Rio. Mas não há quase dois anos que não realizou discos.



Zezé Motta

Esfacelou-se tudo, só eram permitidas as músicas de ufanismo, onde, triste ironia, Don e Ravel foram mitos. Era preciso amar o Brasil e pensar que tudo era uma corrente pra frente. Estávamos sob o milagre brasileiro e não se podia falar de outra coisa que não o otimismo, ainda que em 1973 estourasse a crise do petróleo e a economia mundial fosse entrar em agonia. Mas a música não precisava falar de nada disso. E quando havia qualquer suspeita, ainda que fosse um mero desenho de capa, os discos eram retirados às pressas do comércio.

Não foram anos fáceis para a Música Popular Brasileira que, ainda assim sobreviveu a duras penas. E se não se podia falar às claras falava-se nas entrelinhas (Chico cantando música dos outros) ou de sonhos (Caetano pregando a liberdade lírica), ou de negros fora daqui (Gil buscando a África). Milton Nascimento, fortalecido no início da década pela ausência dos companheiros, conquistou nos anos setenta o prestígio que não conseguira no final dos sessenta e seus festivais.

O público acorreu a ele, aplaudiu, elogiou, seguiu em multidão. Chico e Caetano voltaram e se encontraram num show na Bahia ao mesmo tempo em que no sul um grupo falido iria revelar uma estrela — o Secos e Molhados e Ney Matogrosso. O conjunto surgiu e desapareceu como um meteoro, reuniu multidões em ginásios, mais para ver Ney do que qualquer outra coisa. E foi ele quem levou para a tevê, pela vez primeira, a androginia. O grupo realmente se desmantelou e nestes anos Ney Matogrosso firmou sua posição de grande intérprete.

Se foi difícil surgir intérpretes novos, mais ainda os novos compositores. Ainda assim, João Bosco e Aldir Blanc conseguiram uma brecha através de Elis Regina, que passou um período destes anos setenta um tanto perdida por problemas pessoais que interferiram a nível profissional, mas que só fez mesmo foi confirmar o que os anos sessenta haviam mostrado, uma cantora excepcional. E não foi apenas Bosco e Aldir que ela re-

Nas intérpretes poucos aparecimentos de valor real, como Fátima de Belém, que explorou um tipo, largou a influência de Gal e hoje é cantora segura. O mesmo aconteceu com Simone, passo a passo firmando seu pedestal, embora ainda não tenha realizado um disco que seja todo ele no mesmo nível. O final dos anos setenta revelaram Zezé Motta para a música. Se o teatro perdeu uma grande atriz que cansou dos papéis de empregada, por ser negra, a MPB ganhou uma estrela, ao nível de Ney Matogrosso por sua força e explosividade.

Geraldo Vandré deixou o País no início dos anos setenta, voltou mas até agora não foi reabilitado, nem em termos de imagem, nem em termos de público. Hermeto Paschoal, que nos anos sessenta era apenas o homem que colocou a incrível queixada de burro na Disparada de Vandré, firmou-se como um dos músicos mais criativos e irrequietos, não só aqui como no exterior.

E este continuou outro sonho para os Brasileiros, que ainda não conseguem exportar nada, só mesmo João Gilberto que continuou sua carreira nos Estados Unidos, mantendo lançamentos nacionais, naquela sua mesma linha direta que formou e detonou escolas entre nós. Porém o sucesso e as temporadas de brasileiros ainda não aconteceram, até mesmo Baden Powell voltou depois de um longo tempo radicado no anonimato de Paris. E Morris Albert, com sua música feita em inglês para exportar, foi fenômeno de faixa única, Felling.

Neste ponto pode-se colocar os roqueiros que não conseguiram grandes progressos nesta década. Os Mutantes desapareceram e ficou provado que apenas Rita Lee tem talento e ela conquistou ampla faixa, desde os cultores do rock até os defensores do MPB, que hoje a aceitam e a levaram a falar num programa de televisão, "pela primeira vez fui chamada de MPB"... Rita é hoje uma artista dupla, compositora com uma veia crítica e uma intérprete sensível.

Estes anos formam também uma marca de união, o meteórico e brilhante Doces Barbaros, com Gal, Caetano, Gil e Bethânia.



Caetano Veloso

Foram também o momento de surgirem as Frenéticas, um excelente conjunto vocal, com uma bem humorada visão e versão das músicas que canta, glorificadas num carnaval, sem terem se proposto a isso.

E os conjuntos foram poucos os que ficaram, se Os Cariocas não resistiram mesmo ao fim da bossa nova, daquela infinidade de acompanhantes dos festivais só um grupo mostrou que tem talento e fôlego para resistir, o MPB-4, que chegou a um momento raro e brilhante, no disco e no palco, com Bons Tempos, Hein? O quarteto em Cy também resurgiu, mas era melhor na primeira versão, assim como Maria Alcina só foi alguma coisa enquanto pisou o palco do Maracanãzinho para cantar Fio Maravilha. Também confirmado, mas sem chegar ao grande público, Jards Macalém continua oentanterrível da música popular brasileira, ao mesmo tempo em que o vaiado Walter Franco agora já pode ser assimilado com seu Canalha.

Os anos sessenta ficaram ainda devendo o real valor que merece Luiz Melodia, mas mostraram também que talento não muda e Luiz Gonzaga Junior é o grande presente da MPB para os anos oitenta e seu perfeito Gonzaguinha da Vida, um disco irresistível. Es-



As Frenéticas



Chico Buarque

Nos anos não confirmaram Marília Medalha como a intérprete que se pensava existir em pontoeiro, nem a força da atriz/cantora de Zumbi. Também Edu Lobo, o compositor, andou à margem, ficou radicado nos Estados Unidos, voltou erudito demais para o consumo. Um caso igual ao de Egberto Gismonti, elogiado pela crítica mas com penetração apenas em camadas muito bem informadas musicalmente.

Com penetração tanto em informados como desinformados é Roberto Carlos, que confirmou a sua posição de mito, não mais da jovem guarda, mas de multidões (aqui em Santos o seu show no dia 5 de Janeiro já tem poucos ingressos à venda). E um compositor de linha uniforme, mas um intérprete que valoriza as suas e as músicas de outros autores.

E também aconteceram as quedas de prestígio, caso de Antonio Carlos e Jocafe, Vinícius de Moraes e Toquinho. Aconteceram também retomadas, caso de Ivan Lins que está tentando reabrir o seu pedaço com o apoio da crítica, mas que ainda não mantém uma uniformidade na qualidade do que faz.

A chamada abertura, com abrandamento dos censores, permitiu um volume maior de músicas na praça, porém basicamente em torno daqueles mesmos nomes. Os novos ainda não sabem compor dentro desse clima. Mas este último ano está tentando colocar novas caras e vozes na praça e já começam



Milton Nascimento



Ney Matogrosso

a surgir nomes como Marlui Miranda, Angela Ro Ro, Joana, e etc., que vão necessitar tempo para mostrar se ficam ou se vão.

Os anos setenta confirmaram as revelações de sessenta. Vamos entrar na nova década esperando que esse panorama seja acrescido de outros valores, fundamentais e importantes para a revigoração da nossa música, já que a fase discoteca, que entrou forte no Brasil — tanto via as casas noturnas (que começam a agonizar) quanto as trilhas sonoras — está em franca decadência. E este caso — trilhas sonoras de novelas, mais prejudicaram do que ajudaram a música popular brasileira. Foram poucos os casos em que essas seleções conseguiram a qualidade da trilha de Gabriela. No mais foi consumismo de poucas faixas que mais deixaram autores e intérpretes ignorados do que revelados, ainda porque essas emissoras não estão interessadas em revelar ninguém, mas sim em faturar. Tanto que o trabalho maior da divulgação é feito em torno da trilha internacional.

Apesar dos pesares, a MPB viveu, sobreviveu e teve momentos de glória total. Por isso mesmo, estes anos oitenta só podem trazer otimismo. Assim, vamos a eles!



Gilberto Gil



Simone



Paulinho da Viola



Roberto Carlos

## TENDÊNCIAS

### A poesia renasce...

Num discreto segundo plano, longe do som e da fúria que acompanharam a produção poética no começo do século e nos primeiros vinte anos do modernismo, a poesia brasileira atravessou os anos 70 sem nenhum evento especial mas com muita garra.

Outro tabu, de que poesia também não vende, foi amenizado pela constatação de que obras completas e mesmo a boa poesia de gente nova esgotam facilmente uma edição. Tornou-se muito mais fácil publicar um livro de poesia através de editoras comerciais. Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Cecília Meireles (que vendiam pouco em vida) reaparecem quase anualmente nos catálogos. Drummond, Vinícius de Moraes, João Cabral de Melo Neto, Mário Quintana são reedições tranquilas. Murilo Mendes começa a ser redescoberto (já não é sem tempo). Entre os mais novos, Ferreira Gullar (cujo *Poema Sujo* foi um dos pontos culminantes da década) é um virtual *best-seller*. Moacir Félix, Carlos Nejar,

Paulo Mendes Campos, Adélia Prado, Affonso Romano de Sant'Anna, Henriqueta Lisboa, Mário Chamie, Armino Trevisan, Thiago de Mello, Afonso Félix de Sousa, Alberto da Costa e Silva, Alphonsus de Guimarães Filho, Domingos Carvalho da Silva, Ledo Ivo, Lélia Coelho Frota, entre vários mais, têm seus leitores fiéis.

Pessoalmente, acho que a contribuição dos poetas à história da literatura brasileira foi a mais importante deste período.

### Romance, das entrelinhas ao grito.

Outro gênero que marcou fortemente sua presença nos anos 70 foi o romance. Não só por terem sido proibidos como por suas qualidades intrínsecas, destaque para os livros de Ignácio de Loyola Brandão, José Louzeiro, Renato Tapajós. Louzeiro firmou-se na linha do romance-reportagem com *Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia*. Outro nome na mesma linha, Aguinaldo Silva. Obras que se enriqueceram no período: as

de Josué Montello (sobretudo o belíssimo *A Noite sobre Alcântara*), Jorge Amado, Adonias Filho, Octávio de Faria, Autran Dourado, Antonio Calado, José Mauro de Vasconcelos, Assis Brasil (premiado), Josué Guimarães (premiado), Moacir Scliar, Geraldo França de Lima, Esdras do Nascimento, Moacir C. Lopes, Ariano Suassuna (*A Pedra do Reino*), Ledo Ivo (premiado, *Ninho de Cobras*), Haroldo Bruno, Lygia Fagundes Telles (*As Meninas*), José J. Veiga, Herberto Sales, Nelida Piñon. Referências especiais a João Ubaldo Ribeiro, Radian Nassar, Antonio Torres (três excelentes romances), Márcio Souza (*Galvez, o Imperador do Acre*), Ivan Ângelo (*A Festa*). Dois casos à parte: José Carlos de Oliveira, com *Terror e Êxtase*, e a estréia de Paulo Francis como romancista (*Cabeça de Papel*).

Obras que infelizmente se encerraram: as de Dalcídio Jurandir, que pelo menos completou seu ciclo marajoara, com *Ribanceira*; Osman Lins, autor de um melhores e mais discutidos romances do decênio, *Avalovara*; e Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*.

Sei que há muita coisa boa entre os livros que (ainda) não li.

RADIO RECEIVER MODEL 1200



A Gradiente está do seu lado. Vivendo o mesmo tempo que você. Com toda a intensidade. Testemunhando. Contribuindo. Aperfeiçoando. Estes receivers são legítimos representantes do seu tempo. Do nosso tempo. E do nosso talento.

O som que você quer e já se acostumou a exigir de um Gradiente. Com 120 watts IHF, o Model 1200 tem ainda seletor de canais com indicação luminosa no painel frontal e filtro de agudos. O Model 1300, com 150 watts IHF, tem inclusive medidor de

potência por LEDs, monitor para 2 gravadores, indicador luminoso para sintonia perfeita. Eles têm a técnica que a Gradiente desenvolveu e acumulou durante anos. Para você ouvir agora, com clareza, o som do seu tempo. Gradiente.

RADIO RECEIVER MODEL 1300



*Divisão*

Fabricado por  
Zona Franca de Manaus

Quando todos já imaginavam *demodée* a praia da Montenegro e preparavam-se para se transferir para a Garcia D'Avila onde vicejavam belas mulheres que há três, quatro verões constituíam a corte dos feras do *surf*, a imprensa paulista reinventa, às vésperas deste verão, a Montenegro como o último grito da moda, onde até já se fala em um *neohypanemismo* permissivo e irreverente que admite que retornados do exílio doirem "seus corpos outrora castigados" trajando sumárias tangas de croché.

Por falta de assunto ou não, o certo é que os paulistas deram o último sopro de vida à Rua Montenegro, um dos mitos mais duradouros do Rio de Janeiro, e tudo indica que o modismo resistirá por mais esta temporada.

Paralelamente, a imprensa carioca descobriu que a Rua Montenegro é uma das ruas mais violentas do mundo, chamando-a inclusive Rua do Medo, depois que o engenheiro Joaquim Tello Pineiros, colombiano de 48 anos, foi morto em pleno dia com um tiro na cabeça diante de seus filhos ao reagir a um assalto. O local onde o engenheiro foi assassinado é um dos mais movimentados, entre as Ruas Barão da Torre e Nascimento Silva, onde estão localizadas várias casas comerciais, e quase todas — segundo seus proprietários — já foram assaltadas. Os roubos, em sua maioria, são praticados por pivetes que fogem em direção ao morro do Cantagalo. Eles andam em grupo, e a modalidade de roubo mais freqüente é a trombadinha, geralmente contra mulheres e pessoas idosas. Depois que arrebata a carteira, fogem, mas, minutos depois, voltam e ficam perambulando pelas imediações. Ninguém dá queixa à polícia, com medo de represálias e também, segundo os moradores, porque a delegacia não toma providências e os poucos carros da 13.ª DP mal dão para a ronda bancária durante o dia.

Além dos já conhecidos pivetes, jovens da média burguesia também praticam assaltos naquele pedaço de rua, armados com assustadores revólveres, e mesmo adultos de boa aparência agem naquela área como no caso da Nik-Nik, boutique da Montenegro que foi roubada por quatro mulheres de meia-idade. Assim, a Farmácia Montenegro já foi assaltada cinco vezes, três roubos na Oliver, um na Honório (cinéfoto), um na Great, um assalto frustrado no carro do proprietário da Sorveteria Nelson, que levou um tiro no pescoço, e quase todos os moradores contam casos de assaltos a conhecidos ou parentes. Por isto, todos os cuidados são poucos e o reflexo do medo se vê através das grades das janelas e tranças nas portas, pelas portarias

“  
A Montenegro  
continua um mito,  
mas para entendê-la  
não é preciso ter  
andado no bonde  
13, saído na Banda  
de Ipanema nem ter  
saudades do Veloso.  
”

trancadas durante 24 horas por dia, pela utilização de inter-fones, porteiros eletrônicos e até sistemas de alarma antes só usados em bancos e em grandes firmas, pela proibição da entrada de vendedores ou pessoas estranhas e pelas revistas nas bolsas dos entregadores de compras.

Quem está com mais medo, no entanto, são os comerciantes. Medo do medo sobre a violência da Montenegro, estão se afastando daquela área e com isto as vendas já cairam cerca de 80%. Chegam a afastar mais fregueses: José Maciel, gerente da Pizzolo, diz que não sabe de nenhum crime por ali nem de nenhuma esquina.

Maria Helena, no entanto, é bem mais clara: "Moro aqui há mais de 20 anos e nunca vi tanta violência. Aqui na rua até de madrugada, conversava com o pessoal da favela sem qualquer risco. Acho que com esse negócio de vida alto como está, criou-se a necessidade de roubar."

Outro morador, Luis Carlos, engenheiro, 48 anos, confirma haver assalto ali, mas garante que a violência da Montenegro não difere da de qualquer outra rua do Rio. "A imprensa está interessada em divulgar os assaltos ocorridos aqui, mas nem os repórteres sabem que foram mobilizados por interesses imobiliários que querem remover os favelados para construir edifícios nas encostas dos morros. Esquecem-se, no entanto, de que toda a infra-estrutura que garante o conforto do bairro é sustentada pelo

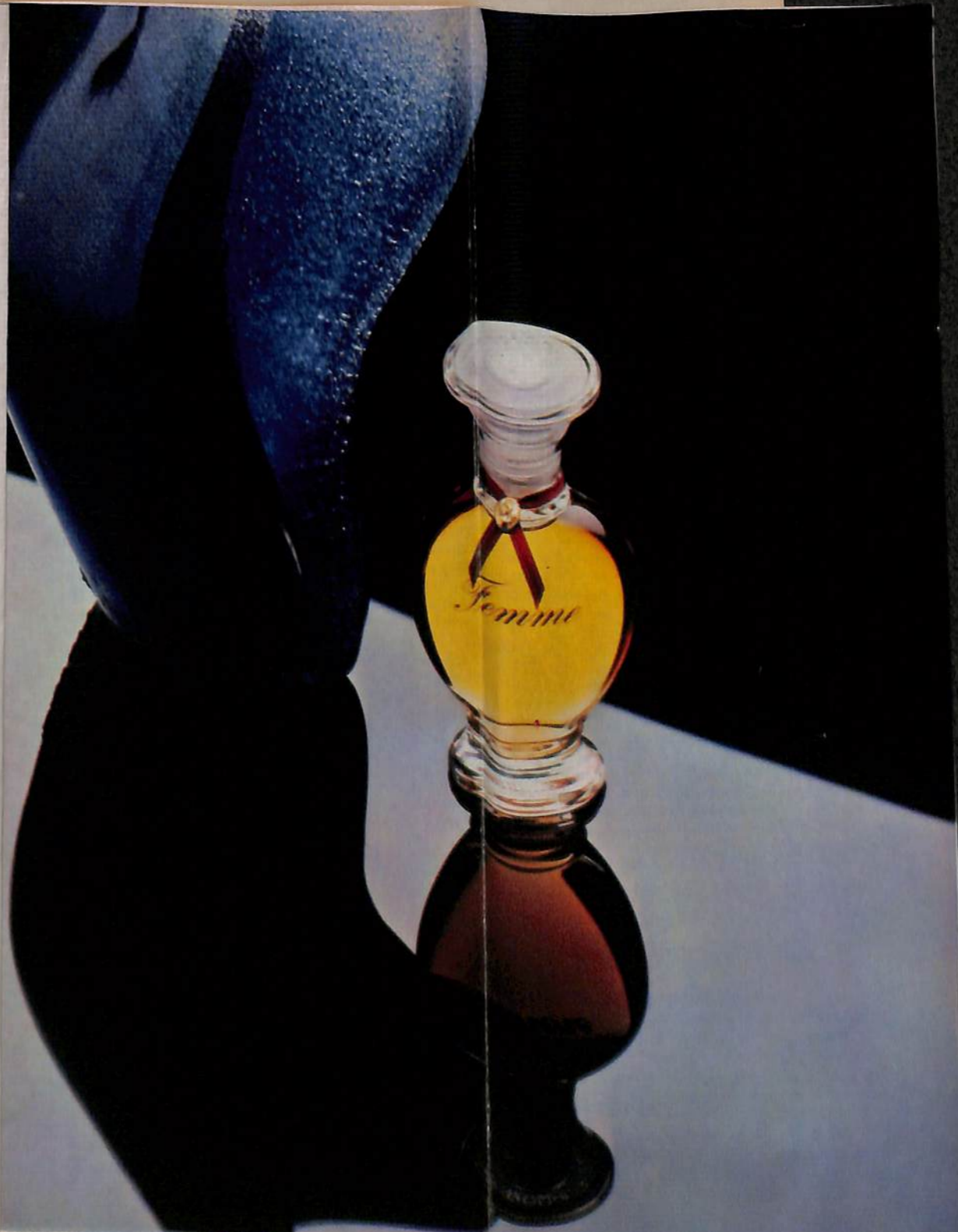
pessoal que mora nos morros do Cantagalo, do Pavão e do Pavãozinho. A única causa da violência aqui e em todo Rio é um problema social muito grave que só teria solução com uma reforma profunda."

Enquanto isto, no cruzamento das Ruas Montenegro e Almirante Sadock de Sá, pára um automóvel que soa insistentemente a buzina. Uma senhora levanta-se de um banquinho colocado ao lado de uma carrocinha de sorvetes, picolés na mão, e vai fazer a entrega ao motorista. Um surfista explica: "Junto dos picolés ia também maconha." E prova, comprando também *uma quina*. Depois explica: "Só compra assim quem não é do bairro. Aqui a gente compra é pelo telefone."

Com isso, e apesar disso, a Montenegro continua um mito, mas para entender seu território não é preciso ter andado no bonde 13, aquele da marchinha de carnaval, nem é preciso ter saudade do Jangadeiro antigo ou do Zepelim. Não precisa nem mesmo ter saído na Banda de Ipanema ou ser íntimo do Albino Pinheiro, do Ferdy Carneiro ou do Vavá. Também não adianta lastimar não poder ver o Hugo Bidê, com seu ratinho branco, a Leila Diniz, ou o Zequinha Estelita, porque assim como eles se foram, a Montenegro de seus tempos já não existe mais. Não é mais possível encontrar pela rua o Cabinha, o Fred, o Gagá, o Sinhozinho, gente que tinha prazer de falar das coisas boas do Rio. A boêmia acabou, acabaram os botequins, mudou tudo, até os velhos moradores que não agüentaram o preço dos novos aluguéis e foram tocados pelos farofeiros imobiliários, do mesmo jeito que espantaram os passarinhos: só ficou o pardal, que é sem-vergonha, e a rolinha, que é burra.

No princípio, a Montenegro, assim como toda Ipanema, era um areal. Um vasto areal habitado por pescadores que construíram suas choupanas entre cajueiros, pitangueiras e ariris. Depois, o dono do areal, José Antônio Moreira Filho, o segundo Barão de Ipanema, loteou o latifúndio e surgiu o novo bairro que logo atraiu uma pequena burguesia alarmada com a explosão de Copacabana. Nos anos 40 ali já se encontrava bem plantada uma classe média, gozando da paz, tranquilidade, boa praia e muito silêncio. Ipanema tinha terrenos baldios, casas pequenas, ruas sem asfalto e até quem construísse canoas. Tinha água limpa e muito peixe cavala e enxova.

Ali, durante a II Guerra Mundial, floresceu o meio de transporte denominado lotação. A princípio eram carros de praça fazendo suas corridas até o fim



Femme, de Parfums Rochas-Paris: sedutor, sensível, envolvente, atual. O mais feminino dos perfumes.

PARFUMS  
ROCHAS

Paris

da cidade. Depois, tornaram-se empresas e surgiram os conhecidos lagostas (devido à cor abóbora), que eram automóveis antigos encomprados para oferecer mais lugares.

Nos anos 50, alarmados com a precoce poluição urbana de Copacabana, chegaram os artistas e escritores, que seguiram o exemplo de Anibal Machado e Lúcio Cardoso, velhos moradores do bairro, constituindo-se assim uma boêmia local que vivia de bar em bar, numa vida sossegada de província, tomando chope e beliscando petiscos, formando rodas de violão. Numa dessas, Tom Jobim e Vinícius de Moraes compuseram *Garota de Ipanema* numa mesa do Bar Veloso. Compuseram é modo de dizer, pois, segundo alguns frequentadores, inconformados com a fama que a música deu ao bairro, a dupla cometeu a *Garota de Ipanema* e, com isso, na década de 60, houve o encontro inevitável dos intelectuais com uma saudável geração de jovens que vieram em busca da garota do corpo dourado com o seu balançado cheio de graça.

Isso foi agravado com o aparecimento da Banda de Ipanema, que levava às ruas músicos desafinados, garotas semidespidas, garrafas de uísque que rolavam de boca em boca. E a imprensa descobriu, além da garota de Ipanema, a audaciosa Leila Diniz e o sinistro Dr. Carlinhos Bolkan, entidade fictícia (mistura de Carlinhos de Oliveira e Florinda Bolkan) que de vez em quando baixava no humorista Jaguar.

Assim, Ipanema foi invadida pelos novos-ricos e ganhadores da loteca, que vieram morar na Vieira Souto, de frente para o mar. Turistas e penetras de outros bairros encheram as ruas, bisbilhotando e consumindo sua fascinante e diversificada paisagem. Ipanema pagava o preço da fama: a especulação imobiliária tomou de assalto o bairro, derrubando casas e também a proibição inicial de se construir prédios de mais de quatro andares na beira da praia.

Tornou-se a região de imóveis mais caros do mundo: um apartamento de três quartos na Rua Montenegro custa cerca de oito milhões de cruzeiros.

Nos fins de semana, o caos é geral: começa na Lagoa engarrafada e termina na praia, onde cada palmo de areia e sol é disputado quase que no sopapo.

"Se não há sol, as lojas ficam superlotadas porque toda a população carioca pensa exatamente a mesma coisa: aproveitar o tempo livre para fazer compras nas butiques de Ipanema", desabafa a psicóloga Regina Célia, residente há 13 anos na esquina com a Rua Barão da Torre.

Carlos Dantas, advogado aposentado, também tem suas queixas, mas é

bem mais compreensivo: "Os novos moradores são agressivos e apressados, a praia é muito barulhenta, o número de carros, absurdo, e é difícil encontrar amigos na rua. Mas existe alguma coisa de antigamente: ainda existem o garrafeiro, o comprador de jornais velhos, o amolador de facas... Pretender que Ipanema continue como há 20 anos é impossível. Não precisamos é olhar para a população da Zona Norte e ver que eles também têm direito de usufruir do conforto e da beleza que os ipanenses usufruem. Eles querem mudar-se para cá porque os bairros não oferecem uma infraestrutura adequada. Se tivesse, eles ficariam por lá."

Até por volta de 1968, a praia reunia uma fauna de intelectuais que discutia até a exaustão Marx, Mao, Marcuse e outros filósofos, debaixo de um sol de 40 graus. De lá, esticavam no Veloso, onde prosseguiram as discussões à sombra do chopinho gelado. Foram logo apelidados de esquerda festiva. Até que veio o AI-5 que atropelou muitos ativistas que ali se reuniam para a clandestinidade, outros foram colocados no exílio. E novos temas foram colocados no repertório dos papos de praia: McLuhan, teatro de agressão, a sociedade de consumo, mas nada soava suficientemente inteligente sem as expressões "válido" ou "inserido no contexto".

Em 1969, teve um início as obras para a construção de um emissário submarino, nome pomposo que parecia título de filme, mas que não passava de um gigantesco esgoto que atiraria os dejetos ur-

banos em alto-mar. Havia a confusão comum de todo canteiro de obras: montanhas de madeiras empilhadas, avantajadas peças de metal, latões de combustíveis, barracões de guardar ferramentas e escavadeiras e homens trabalhando. Foram fincadas enormes estacas e construída uma espécie de pier. Com a remoção da areia, foram surgindo dunas e os surfistas descobriram que, por causa dos tubulões que avançavam para o mar, as ondas ficavam mais fortes. E assim, rapazes de cabelos dourados e bermudas trouxeram suas gatinhas de tanga e ocuparam o pequeno pedaço de praia. Não passavam, no entanto, de umas 50 pessoas, mesmo nos dias de maior calor. Do alto das dunas, a cantora Gal Costa, acompanhada de um reduzido séquito de baianos de mochilas nas costas, cabelos encaracolados e camisetas coloridas, convalescia de uma crise de hepatite e usufruía do belo espetáculo dos surfistas que transavam as ondas que quebravam fortes e bem longe da praia.

Quando a imprensa descobriu Gal curtindo o barato das dunas, criou-se novo mito e a corte de Gal foi se ampliando com baianos verdadeiros e falsos, cada um se esforçando por apresentar a bolsa de franjas mais exótica e um sotaque o mais próximo possível ao de Santo



# COMO FAZER AMOR A UMA GAROTA SOLTEIRA!



Como ajudá-la a imaginar-se fazendo amor com você.

Como fazê-la saber que você é um amante sensacional, só olhando para ela.

Conheça os aromas que fazem com que ela fique ligada.

Como excitá-la com um simples beijo.

Como tocá-la para que ela fique louca de desejo.

Este é um ponto muito quente. Ela tem mais dois e quer que você os conheça.

Como acariciar seus seios de modo que ela deseje desesperadamente dormir com você.

Como tocá-la aqui e levá-la ao clímax.

Como transformar seu umbigo numa zona erótica.

Como saber o momento certo de tirar a roupa dela.

## SÓ COM O OLHAR VOCÊ FARÁ COM QUE AS MULHERES SAIBAM QUE VOCÊ É UM AMANTE MARAVILHOSO.

Éis aqui um sistema que vai torná-lo um amante tão sensacional, que as mulheres vão perceber o seu poder sexual no momento em que você aparecer diante delas. O método se chama "COMO FAZER AMOR A UMA GAROTA SOLTEIRA". E nós garantimos que ele vai fazer de você aquele amante com o qual as mulheres simplesmente não podem deixar de ir para a cama.

## COMPLETO: COM FOTOS QUE MOSTRAM TUDO.

Este sistema mostra a você, passo a passo - e cada passo é mais excitante que o outro - como deixar uma mulher ligadíssima em você. Nas fotos, incrivelmente reveladoras, você vai ver como se toca, acaricia, seduz e envolve uma mulher. E quanto mais bonita ela for - como as que o sistema mostra - melhor e mais eficiente você será.

## ENTREVISTAS COM GAROTAS LINDÍSSIMAS E MUITO LIVRES.

Você vai ficar sabendo - contado por lindas garotas em suas próprias palavras - os mais íntimos segredos e desejos sexuais das mulheres. As coisas que elas não podem revelar num homem.

Em pouco tempo você vai ser aquele tipo de homem que as mulheres reconhecem nas ruas como um amante inesquecível.

## VEJA O QUE VOCÊ VAI FICAR SABENDO.

- qual o primeiro lugar que você deve tocar numa garota.
- como fazer uma garota "abandonar-se" a você.
- o toque afrodisíaco.
- as posições que as garotas preferem.
- como tirar a roupa de uma garota.
- o que há de especial numa garota solteira.
- como excitar uma mulher só com palavras.
- como dar a ela muitos orgasmos.

## E AINDA MAIS!

- COMO FAZER SUA TIMIDEZ AJUDÁ-LO A PEGAR GAROTAS!
- PORQUE UM HOMEM NÃO PRECISA SER BONITO!
- EXEMPLOS DE FRASES QUE COMEÇAM UM PAPO MUITO QUENTE!
- COMO FAZER AS GAROTAS CORREREM ATRÁS DE VOCÊ!

DEPOIS DE CONHECER ESTE SISTEMA E VER AS FOTOS SENSACIONAIS, AS GAROTAS VÃO COMEÇAR A VÊ-LO DE UM NOVO E EXCITANTE PONTO DE VISTA. NÃO PERCA OUTRO DIA DE SUA VIDA! PEÇA HOJE MESMO!

Editora Atlante Caixa Postal 128 - 01000 - São Paulo - SP

Editora Atlante Caixa Postal 128 - 01000 - São Paulo - SP

SIM, quero adquirir um exemplar de "COMO FAZER AMOR A UMA GAROTA SOLTEIRA". Sei que ele virá lacrado para o endereço que eu indico abaixo.

Para isso estou ANEXANDO A ESTE CUPON, um cheque nominal ou vale postal, no valor de Cr\$550,00

Nº do cheque

Nº do vale postal

Nome .....

Endereço: .....

Fone: ..... Bairro: ..... nº: ..... apto: .....

Cidade: ..... Estado: ..... CEP: .....

Amaro da Purificação: o pier de Ipanema foi se transformando em "pier do desbunde", e as dunas da Gal, em "dunas do barato".

Para os técnicos, o pier era parte das obras do emissário, destinado a resolver um problema vital dos cariocas. Para os jovens de Ipanema, o pier foi um estado de espírito, o símbolo de uma geração e um ponto de encontro onde ninguém tinha grilo e todos podiam apenas ser, integralmente, com suas singularidades e sua maneira pessoal de se comportar, tornando-se uma colônia de adoradores do sol, dotada de um *modus vivendi* característico. Em sua heterogeneidade, o pier abrigou desde os mais significativos espécimes da masculinidade até os mais ardorosos defensores do *gay power*, unidos em suas diferenças com a filosofia comum de não se preocupar com nada: ninguém discutia nada, apenas se preocupava em viver.

Bem junto ao mar, na primeira fila desse show em que a platéia se confundia com o palco, ficavam os surfistas cercados de pranchas e gatinhas. Mais para a esquerda, junto ao superesgoto, era o território do *gay power* brasileiro. Atrás, no sopé das dunas do barato, estabeleceu-se o *woman's lib*, logo apelidado de sapataria progresso, hoje sapatões, ou seja, as moças que pregavam o amor entre as mulheres como única saída contra a incompetência masculina. À direita dos sapatões, ficavam as riponguinhas, meninas de 13 a 15 anos, também apelidadas de *baby beef*, sempre cortejadas pelo pessoal do som, com suas flautas e, às vezes, violões. Mães solteiras desfilavam orgulhosas empinando os barrigões queimados de sol

sob um biquíni sumário à la Leila Diniz. Finalmente, no alto das dunas, sentava-se a ripongada brava, as feras, gente que realmente não tinha casa, não tinha dinheiro e vivia em disponibilidades tubulões. Um desses, o Jimmy, dentro oulo que circulava pela praia com um chapéu de palha e uma bola de Natal pendurada na orelha direita, acabou sendo preso como perigoso traficante de drogas.

A partir do pier, durante quase três anos, vicejou uma cultura singular que incluía seus próprios hábitos alimentares, música e literatura. A tanga, hoje internacionalizada, nasceu lá, a partir do uso da simples calcinha íntima para tomar banho de mar. Lá também nasceram e tiveram seus consumidores publicações que mal duravam três números como *Presença*, *A Pomba*, *Experança do Porvir* (assim mesmo, com x), o *Almanaque Liliputi*, conjuntos de rock que se chamaram *Soma*, *Estômago Azul*, *Lodo*, *Urros de Abel*. Era o ponto de encontro de jovens que também se reuniam no Teatro Ipanema e na Veste Sagrada, da Rua Montenegro, que trajava os mais típicos *hippies* de boutique.

Todos os gestos eram suaves e as pessoas andavam como se estivessem dançando. Um dia, uma menina vestida numa bata azul-celeste e que andava quase arrastando a saia, chegou com

uma caixa de uvas e passou a distribuir bagos para a multidão. Alguém lembrou da multiplicação dos pães bíblica, aí outros correram até o supermercado, compraram abacaxis, melancias, bananas, muitos trouxeram cestas de flores e foi improvisado então um festim em que nem Caetano resistiu e cantou para todos.

Luis Carlos Maciel tentava pôr uma certa ordem no confuso mundo *underground*, enfiando nas cabeças das crianças do pier filósofos respeitáveis como Alan Watts, Kierkegaard, Krishnamurti e outros, enquanto um outro profeta, o Sandro, pregava o apocalipse. Ao mesmo tempo, os que se mantiveram acordados e não entraram no sonho da *sleeping bag*, aproveitavam a confusão das dunas para se reunir e traçar os rumos da ação política contra o regime que impunha uma censura feroz às informações e uma repressão impiedosa em busca de organizações clandestinas.

As crianças maravilhosas do pier e das dunas, no entanto, três anos depois transformaram-se em adultos, alguns coerentes com a experiência, mas a maioria deu uma guinada de 360 graus: ternos, gravata e escritório. Outros ainda lembram do pier como de um tempo de aprendizado, do qual saíram como entraram, sem teorias definitivas sobre a vida, porque "o mais importante continua sendo viver aprendendo", como ex-



plica Luciana, ex-adepta de Sandro que, hoje, vende roupas finas em uma boutique da Montenegro: "Alguns tentam construir complicados raciocínios, carregados de sociologia, para explicar o fim da era do pier, mas basicamente o que aconteceu foi uma sensação quase física de que toda aquela alegria não estava levando a nada", explica ela.

Assim, Montenegro aos poucos recebeu de volta todos seus antigos frequentadores, onde, durante o ano, 229 ninguém está em busca de definições metafísicas. Aliás, ali, cultura demais perde o ponto, causa desconfianças, por que tem gente que garante que intelectual linda não vai à praia, bebe. É aliás no bar que se contam as melhores histórias de Ipanema. Não existe mais o bar do velho Veloso. Ele vendeu-o e partiu, e o estabelecimento passou à denominação de Garota de Ipanema. Ali, por muitos anos, se reuniu a verdadeira fauna de Ipanema, e de suas portas saía a banda de Ipanema.

Hoje, os velhos frequentadores não estão mais lá a não ser o Alvaro, o Candinho, o Gaúcho, o Castilho, o Correia de Araújo, o Jaime, o Luiz Cabral, o

Tião, o Mauro, o Watson, o Jofre. Na verdade, não é exatamente no Garota de Ipanema que estão mais. Quando este fechou para reforma, os atravessaram a rua e foram beber no Nictheroy, bar que, sob a denominação de Drugstore de Ipanema, de Ricardo Amaral, viva às moscas. Mudaram de bar e, quando o Garota de Ipanema reabriu, todo moderno, não quiseram voltar, assim como não voltou também o melhor garçom, o Silva, que há 11 anos trabalhava no Garota.

Certa vez, em um assalto ao Veloso, botaram o revólver na cabeça do Silva, pensando que ele fosse o dono, e exigiram-lhe o resto do dinheiro que não estava na caixa, quase vazia. O garçom não resistiu e apontou a gavetinha. Mas se uma vez entregou o dinheiro, Silva também realizou sua proeza de herói em outro assalto ao bar. Conseguiu burlar a vigilância dos marginais e apagou a luz. Foi tiro por todo lado, mas não levaram um tostão.

Outra vez, assaltantes com metralhadoras encostaram os fregueses e garçons na parede e começaram a limpeza quando saiu do banheiro, de porre, o cronista José Carlos de Oliveira com um copo de

uísque na mão.

"Encoste-se na parede você também."

"Levem a caixinha de charutos", sugeriu Carlinhos.

"Cale a boca". Carlinhos obedeceu e ficou algum tempo ali de mãos para cima. Daí a pouco, volta-se e insiste: "Levem a caixinha de charutos." "Cale a boca." Mas tanto insistiu que os assaltantes decidiram pegar a caixa com a tampa presa com barbante, onde o gerente guardava os vales dos penduras dos fregueses mais assíduos.

Tem gente que conta esta história como se fosse do popular Roniquito, o herói que livrou os companheiros das dívidas com a casa; outros citam outros personagens, mas a maioria dos que estavam presentes, inclusive o Silva, confirma ter sido mesmo Carlinhos de Oliveira.

Outro garçom muito estimado pelos fregueses do Nictheroy, é o Elias, devido à sua fineza de tratamento, por saber o nome de todos os fregueses e suas preferências, e principalmente por não roubar na conta. O cozinheiro, Chico Pedrinho, recebe também um tratamento fraterno de todos, por conhecer o gosto de cada um no tempero da comida. Um dos sócios da casa, no entanto, é odiado por todos. As poucas vezes que aparece na casa, espanta os fregueses devido à sua intolerância no trato. E não raras vezes acaba provocando briga.

Horácio, antigo freguês que jantava ali todas as noites com sua turma de jogadores de frescobol, abandonou o Garoto de Ipanema e o Nictheroy por detestar o Manoelzinho: "Uma vez um amigo quebrou um copo sem querer e o Baixinho, além de mandar incluir na conta, veio à mesa dar esporro. Outra vez, estávamos cantando um samba, sem perturbar ninguém, e ele mandou ligar o som do bar no máximo volume, espantando quase todo mundo. Depois disso, passei a jantar no Braseiro, que agora faliu por dívidas do ICM."

A falta de tato de Manoelzinho é agravada pela violência do caixa do Garoto de Ipanema, o Ramos, que por diversas vezes chegou a apontar um revólver para fregueses e, uma vez, acabou baleando um antigo frequentador. Mesmo assim, por falta de opção, as duas casas — que pertencem aos mesmos donos — estão sempre cheias de gente. Nos dias de semana, pela manhã, são os aposentados que, depois de um banho de mar, tomam ali o primeiro chope. À tarde, são os jovens que invadem a casa e, à noite, misturam-se os antigos fregueses e os barulhentos adventícios que marcam encontros no bar.

E nos fins de semana, no entanto, que a casa fica mais cheia. Nas noites de

“  
A grande onda na Montenegro é patinar, tatuar o corpo, recortar e colorir os pêlos pubianos, queimar-se de topless e ser amigo do Chicão.”  
”

sexta e sábado, uma multidão disputa as mesas lotadas para os carros no meio da rua, buzina, congestionando o trânsito. Nas tardes de sábado e de domingo de praia, são os turistas dourados de sol que exibem a estética e disputam as poucas mulheres que vão até ali com amigos.

Mais embaixo, dois outros estabelecimentos congestionam a Rua Montenegro à noite e nos fins de semana. A sorveteria Aleria, em cuja calçada mataram o engenheiro colombiano, e o Pizzaiollo, outro frequentado por hippies e, hoje, ponto de encontro de homossexuais femininos. Descendo mais a rua, em direção à Lagoa, existe um outro barzinho, tipo pé-sujo, bastante frequentado por surfistas e pelo pessoal do morro: o Caminho de Ipanema.

E na praia, no entanto, que todos os tipos se encontram. Renata Vivacqua, típica garota de Ipanema, sobrinha de Luz Del Fuego, garante que a praia é sua vida, é como se fosse sua casa. "Quase tudo que sei da vida, aprendi na praia, conversando com o pessoal, vendo as coisas acontecerem. Tenho muitos amigos entre o pessoal do vôlei, o pessoal do frescobol e mesmo com o pessoal de outros bairros que vêm aqui para se enturmar. Todos têm seu grupo, mas de tanto se verem, acabam todos amigos."

O trecho frequentado por Renatinha (todo mundo na Montenegro é chamado no diminutivo) é onde ficam os manequins, a rapaziada saudável, desportistas e os mais insistentes paqueras. O lado direito da praia, em frente ao Hotel Sol de Ipanema, é dominado por artistas de televisão, cinema e teatro, cantores, compositores e todo o show business, enriquecido agora, também,

por personalidades do panorama político e pelos retornados do exílio, que fazem bastante sucesso nas areias. E, na faixa de areia em frente ao Edifício do Juscelino, imperam os melhores manequins patinadores, uma onda do momento, ao lado de algumas garotas que ousam tirar a peça superior dos biquínis, já que, desde 1972, quando Helena Feijó ganhou *habeas corpus* preventivo, os seios de fora em Ipanema são permitidos.

Renatinha, no entanto, que ainda não adotou a postura de sua tia naturalista, garante que neste verão o grito da moda será ainda o biquíni de lycra em duas cores confeccionado por Zilda.

Outro modismo na Montenegro é a cesta de palha. As toalhas são *demodée*: usa-se a cadeirinha listrada de azul, que fica em duas posições, sentada ou reclinada. As cabeças são cobertas de chapéu de aba larga, de nylon ou pela viseira de plásticos brancos ou de lona colorida. As sandálias havaianas sumiram, assim como as de sola grossa dos surfistas. Em seu lugar, apareceram as sandálias de plástico furadinho, os tamancos de salto Anabela e os tênis de cano curto. Para sair da areia, os brotos (garota saiu de moda) estão usando macaquinhos (marcação de pernas curtas), e os homens estão usando sumárias sungas de malha, calções debruados caídos abaixo da cintura e bermudas de nylon.

Durante os banhos de mar, os brotos aproveitam as batidas das ondas como massagens contra as gordurinhas nas coxas, quadris e abdome. Mas quem é mesmo de Ipanema sempre molha os cabelos e não usa nenhum óleo: bronzeia-se apenas com o sol e a água salgada.

Outra grande onda na Montenegro é colorir (tanto homens como mulheres) e aparar os pêlos pubianos. São recortados em forma de coração, letras, peixinhos e navios, e tintos de azul, verde, vermelho ou amarelo. Beatriz, 17 anos, fez apenas uma seta apontando para o umbigo e tingiu-a de azul, "cor dos meus olhos". Seu namorado, Pepeu, fez duas bolinhas que se tangenciam, cada uma de uma cor: azul e verde, "meus olhos e os de Beatriz".

Tudo indica que também as tatuagens continuarão em moda neste verão. Existem nos desenhos e cores mais imaginativos e cada uma faz na parte do corpo que achar que convém: nádegas, seios, coxas, braços, mãos, rostos.

Os brotos dente-de-leite detestam ser chamados de cocotas:

"Cocota já era, o ferinha virou mané e esse papo de curtir um som e drogas não tá com nada", explica Tê, 13 anos, que sai todas as noites, garante que não existe mais tabu de virgindade e não tem

hora de chegar em casa.

Nandinho, 17 anos, acha que está tudo mudado: "No ano passado, os brotos não queriam saber com quem saíam, mas para onde iam. Agora o que interessa é a companhia. E com esta estou me dando bem, pois os brotinhos agora exigem quem saiba conversar, só botam fé em gente inteligente."

Chicão, conhecidíssimo crioulo que frequenta a Montenegro desde 1967, dá as dicas: "Durante a semana, só pinta aqui o pessoal daqui mesmo. De manhã, só o pessoal do cooper e família: pai, mãe, crianças. Até 10 ou 11 horas. Por volta das 11 chega o pessoal do vôlei, os melhores jogadores do Brasil: Careca do Fluminense, Zezinho do Flu, Bonga que era do Fluminense e está jogando nos Estados Unidos, Aluizio que joga agora na Argentina, Zezé que joga basquete no Fluminense, Biau do Municipal. E uma turma forte, e entra ano saí ano a rede está ali, armada todo dia pelo Mineiro. Mas tem a turma da peteca, também, que joga mais cedo, dentre eles Jorge Ben e George Helal."

Aquela faixa de areia, do lado esquerdo da Rua Montenegro, é dominada também por craques de futebol como Paulo César, Pintinho, Marco Antônio, Nelinho e Bira.

Dentre as melhores mulheres da Montenegro, Chicão escala Leila Bordinha, Stelinha, Fernanda, Nídia de Paula e Sônia Braga. A esse time de mulheres, Ricardo Girão, corretor de imóveis, acrescenta Elba, a loira, Vânia, que mora na Urca, Marilene, a modelo, Soninha e Renata. Mas garante que há alguns anos havia mulheres melhores como Stelinha da Praia, Sheila, Mônica, Lúcia Helena, Isaura e Rose de Primo.

Embora seja proibido, joga-se frescobol à vontade na praia da Montenegro e existem também os craques preferidos e em que se apostam em dinheiro. Quando a fiscalização chega, nunca consegue apreender as bolas e raquetes, pois um aviso silencioso corre de boca em boca e os jogadores se misturam na multidão. Uma moradora indignada, atingida por uma bolada, sintetiza sua desesperança: "Uma polícia que não consegue acabar com o frescobol, nunca vai pôr fim aos assaltos da Montenegro."

É proibida a presença de cães na praia também, mas eles passeiam e empedeiam as areias e as calçadas, mas sem a cumplicidade dos demais moradores do bairro. Salvador Tostine, médico, avisa do permanente perigo da raiva e adverte que, além disso, os excrementos caninos podem provocar uma série de moléstias da pele, entre as quais a iotérica mortal, e se contaminarem as mulheres grávidas predispõem em 30% a criança a ser cega.

Enquanto isso, o clima de liberdade na Montenegro é proclamado por todos, e a integração racial está cada vez mais na moda, desde que a nível das celebridades do futebol, do teatro ou do cinema: Paulo César, Ubirajara, Antônio Pitanga e Zózimo Bulbul são absolutamente integrados ao ambiente.

Aos domingos, a praia se transforma totalmente. Os *habitues* do lado esquerdo se mandam para outras cidades litorâneas e, em contrapartida, chegam centenas de pessoas de outros bairros e de outros estados. "Aí a praia empedeia", do De Gaulle, vendedor de mate, fatura que, todos os anos, o pessoal passa uma lista recolhendo dinheiro para ele no Natal", conta Chicão.

Atualmente, surgiu ali uma espécie de feirinha, em que Chiquinho, debaixo de uma lona e com toda a família, vende sanduíches, água, cerveja, melancia, abacaxi e até um aperitivo. Alguns reclamam da sujeira que faz na praia, mas quando ele se veste de mulher e coloca uma peruca azul, todos riem e acabam conquistados por sua simpatia.



Do outro lado da Montenegro, em frente ao Hotel Sol de Ipanema, o movimento é fraco durante a semana, mas aos sábados e domingos fica repleta de celebridades: Norma Bengell, Ney Matogrosso, Nara Leão, Albery, Marcos Paulo, Gabeira, Caetano, Jorge Mautner e muitos outros se unem a intelectuais e profissionais liberais para falar de política, filosofia, arte e mesmo de praia.

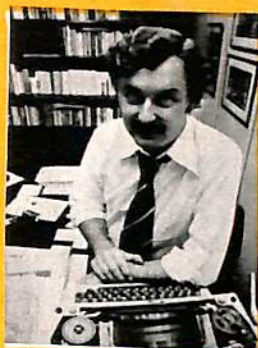
Apesar da fama da rua, Carlos Alberto Tenório, diretor do jornal *Ipanema-Agora*, reclama de quase tudo: "Em matéria de bares e restaurantes, a Montenegro está totalmente defasada. O Veloso, que entrou para a história, tinha que ter mais o que oferecer, sanduíches incríveis, pratos variados, apurar mais o atendimento sem perder a descontração. O Nictheroy também tem o mesmo padrão mesquinho. No Pizzaiollo, come-se relativamente bem, mas poderia ser muito melhor. E existe um açougue aqui que é simplesmente horroroso, um problema de saúde pública."

O comércio de butique, para Carlos Alberto, acompanha o ritmo do bairro: "A Waimea sempre é a lançadora das ondas e acaba de lançar o *rollerskate*, além disso é uma loja bonita, com som, bom atendimento, vende camisetas incríveis. A Squire é totalmente proporcional em termos de bom gosto, atendimento e decoração. A Belo Adormecido é bem transada. A Blu Blu acompanha a moda ipanemense e lança criações exclusivas. A New Dips oferece presentes sofisticados e de altíssimo bom gosto. A Oliver tem não só um belíssimo visual como também oferece uma variedade enorme na linha de roupas. A Maria Bonita, uma loja no segmento mulher, tem uma linha de excelente bom gosto. A Honório oferece todos os serviços e mercadorias em matéria de fotografia, som e cinema. É preciso ter sensibilidade para atender ao público sofisticado que frequenta a rua e para enfeitar as mulheres daqui, que ainda são as melhores do Brasil."

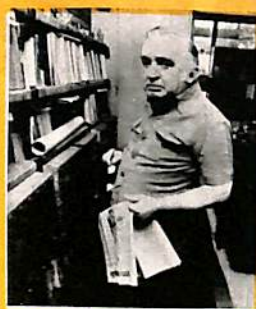
Além disso, a Montenegro oferece outros tipos de serviço, desde lojas de material de construção, casas de plantas, de móveis, até hospitais para cachorros.

Os antigos frequentadores, o pessoal da velha guarda, no entanto, não gostam muito de ver a Montenegro se sofisticar. Alvaro às vezes lastima: "Tem dia que penso em deixar este bar, ir para outro, como muitos já foram, mas sei que vou sentir saudades como o Tom Jobim sente. Ele passa em seu carro branco, para, fala com amigos e vai para o Happy Hour ou para o Antonio's. Mas ele sente saudades de uma Rua Montenegro que não existe mais." □

# As boas do mês



Chagas



Castello



Néry



Perdigão



Drummond

**S**OB o aspecto político, 1979 se encerrou com a dissolução dos dois partidos gerados há 14 anos pelos desígnios da Revolução de 64. Arena e MDB, em uma longa, inesquecível e histórica madrugada de Brasília — presenciada por nosso repórter Wilson Teixeira Soares —, foram extintos em plenário pelos próprios deputados federais eleitos pelo povo. Imediatamente, três dos mais competentes jornalistas políticos da atualidade foram convocados por ELE ELA para traçar os rumos do futuro. Carlos Castello Branco, Sebastião Néry e Carlos Chagas esmiuçaram os significados da reforma político-partidária, especularam a respeito dos quatro partidos que estão sendo formados, concordaram quanto à seriedade da crise econômico-social brasileira, e garantiram que o quinto governo da Revolução não pretende, de forma alguma, dividir o poder com quem quer que seja.

**E**NQUANTO isso, no Rio de Janeiro, a mitológica Rua Montenegro foi desvendada por Léo Borges Ramos. Com suas mulheres sempre desejadas, sua intelectualidade esquerda-festiva, seus boêmios, suas tangas, suas glórias conquistadas em um passado recente, foi ali — onde, agora, a violência anda solta —, que Tom Jobim e Vinícius de Moraes inventaram a mais ambicionada mulher do Brasil: a garota de Ipanema.

**N**A Europa, nosso correspondente Oliver Prescott de Oliveira observou os hábitos, as badalações e os deslumbramentos dos brasileiros que buscam a França para *fazer Paris*, e ironicamente os dissecou: barulhentos, esnobes, exibicionistas, pobres eternamente felizes, mandrosos bem-vestidos, que compõem uma fauna, além de divertida, extremamente presunçosa.

**N**A área da ficção, dois contos excelentes: *Pela Porta Verde*, uma peça curta, enigmática e kafkiana do mineiro Roberto Drummond, e *Schultz*, um texto erótico e muito louco de J.P. Donleavy, o autor de *The Ginger Man*. E mais Rubem Braga, falando de *Joana, a que não partiu*, e o nosso time do *Panorama*, com Alberto Rajão, Enrique Renteria, José Guilherme Corréa, Marcos Dantas, Paulo Perdigão e os outros cobras, criticando e comentando tudo sobre arte, cultura e civilização.

**E** como as festas de fim de ano estão aí, saiba o que, como e onde comprar para presentear essas mulheres adoravelmente desejáveis que damos de bandeja para vocês: Silvânia, Sonja, Amethyst e as duas lindas, doces e solitárias meninas. *Happy new year.*

N.A.F.

131

CARICIA  
p. 6, 12, 19

Yipitius A. Moraes



Uma corrida na beira da praia é uma delícia!

Aproveite todo o tempinho livre para se mexer. Não precisa ser nada sofisticado ou pesado. Caminhando por um parque, por exemplo, você está mexendo uma porção de músculos.

Existem outras coisas ótimas pra se fazer. Andar de bicicleta é uma delas. Se você não tem uma, existem vários lugares que alugam bicicletas por hora. É um exercício para as pernas que não tem igual.

Outra coisa legal e que faz um bem incrível à saúde, e ao corpo também, é nadar. Se você não sabe nem dar umas braçadas, é uma ótima ocasião para aprender. E se você já sabe, por que não colocar em prática? A natação é um dos poucos exercícios físicos que conseguem mexer com to-

dos os músculos do corpo. É excelente para os seios e não existe massagem melhor e mais natural, pra acabar com a celulite e flacidez. Experimente!

Correr é um negócio que tem muita gente fazendo. Existem até pessoas que fazem "corrida" parada em casa! Mas vamos lá, se você resolveu correr pela manhã (esse é o melhor horário) é bom ir com calma. Comece com 3 minutos — ou até menos, se faz muito tempo que você não faz esporte nenhum — e vá aumentando gradativamente.

Mas, por mais ar livre e espaço que você tenha, vá com calma. Não queira fazer tudo num dia só. Senão você corre o risco de ficar dias sem poder se mexer, de tão dolorida.

E, afinal, não é isso que ninguém quer. Todas essas dicas são para você se divertir ao máximo e, ao mesmo tempo, descobrir a natureza!

Aproveite a disposição da turma e divirta-se muito!



131

CARICIA  
P. 6, 12, 49



## BETH CARVALHO

**Depois de muito batalhar ela conquista o sucesso e faz lugar na história do samba**

Através de um amigo comum, Beth Carvalho me convida pra almoçar em seu apartamento no Leblon (Rio). Aceito no ato. Até então só nos conhecíamos de vista, numa dessas noitadas de samba. Chego atrasado, mas tudo bem: "Ela ainda está dormindo", informa a secretária.

Enquanto espero que acorde, observo o que há na sala. O sofá, largo, em armação de bambu, todo coberto por almofadões é uma fofura. No centro, a mesa, de belíssimo vidro fumê. Ocupando uma das paredes, com destaque, três posters imensos: Nelson Cavaquinho (que mais a incentivou no início da carreira), Noel Rosa e Vinícius de Moraes. Por todos os cantos, plantas e mais plantas. Flâmulas da Mangueira ("minha Escola de fé"), do Bloco Cacique de Ramos (onde desfila todos os carnavais) e do seu timão, o Botafogo. Além de uma coloridíssima imagem de Iansã, sua "santa de cabeça". E, na parede em frente, um orgulho que, com toda razão, ela não esconde: quatro Discos de Ouro, merecidos pela tremenda vendagem de seus últimos LPs: *Mundo Melhor*, *Nos Botequins*

*da Vida*, *De Pé no Chão* e, agora, *No Pagode*, que, em apenas um mês após o lançamento, vendeu 600 000 cópias.

Finalmente, Beth mostra com muito humor — ela acordou e acaba de entrar na sala — um cheque emoldurado, de trinta e cinco cruzeiros e noventa e cinco centavos. É o total que Elizabeth Santos Leal de Carvalho — o nome de batismo — recebeu da gravadora anterior por direitos autorais. "E eu posso?", diz, não com raiva, mas rindo muito.

**"SUCESSO NÃO NASCE ASSIM DA NOITE PARA O DIA"**

Vestido simples de algodão, descalça, uma fininha pulseira de ouro no tornozelo esquerdo, Beth vai chegando. Sem maquiagem, os olhos ainda um pouco inchados, vai pedindo mil desculpas.

— Sabe, ontem fui a um pagode (rodas de samba comuns nos subúrbios cariocas), larguei às 3 da manhã. Mas o almoço já sai, falou? É só eu me maquiar um pouquinho, dar uma escovada nos cabelos.

Em poucos minutos Beth está de volta, maquilada e

**Uma estrela que gosta do brilho da noite, dos pagodes de samba e muita boemia**



"Sou muito mais por um botequim do que por uma praia"



"Todo carnaval eu saio com o Bloco Cacique de Ramos"



"Por causa do sucesso atual acham que estou começando"

penteadada com a simplicidade que é sua marca registrada. E, antes do almoço, em jejum, um hábito que não dispensa, toma uma colher de guaraná em pó: — É o maior barato. Dá um bem-estar incrível.

Beth pede à empregada que sirva o almoço. Tudo muito simples e gostoso: salada de alface e tomate, arroz, feijão, batata frita e um rosbife ao ponto. Enquanto comemos a sobremesa — um delicioso pudim de claras —, ela fala da vida.

— Engraçado, né? O pessoal aí me vê hoje nas paradas de sucesso, os teatros lotados, e acha que isso começou agora. Meu Deus! Estou na batalha, profissionalmente, há catorze anos! E já tenho oito LPs gravados. Isso, sem falar em todo o meu passado musical.

**"SEMPRE AMEI AS COMÉDIAS MUSICAIS DA ATLÂNTIDA"**

Em 1964, aos 18 anos (ela nasceu em 5 de maio de 1946), Beth, para ajudar no orçamento familiar (seu pai, João Francisco Fernandes de Carva-

lho, por motivos políticos, acabara de ser demitido do emprego), começou a dar aulas de violão, instrumento que já tocava desde os 15. Presente da mãe, dona Nair (já falecida).

— Isso me deu um senso incrível de maturidade. E olha só: em poucas semanas eu tinha mais de quarenta alunos.

Paralelamente a isso, durante seis anos, estudou balé, até hoje uma grande paixão.

**"A BOSSA NOVA NÃO ESTAVA AÍ COM O QUE EU SACAVA"**

— Mas fiquei mesmo com o samba. Desde menina eu amava aquelas comédias musicais da Atlântida. Achava um barato! E os programas de auditório da Rádio Nacional? Como eu vibrava! E isso me deu uma base, uma estrutura imensa, sabia?

No início dos anos 60, ao lado da irmã, Vânia (também cantora), Beth começou a frequentar as reuniões de música nos apartamentos classe média da Zona Sul. Ouvia muito a turminha tocando João Gilberto, Tom Jobim.

— Mas eu levava uma vantagem, malandro. Gostava daquele som. Mas, ao mesmo tempo, tinha lá minha bagagem dos auditórios, coisa que o pessoal não tinha. Sabe como é, né? Naquele tempo, não era "bem" frequentar auditórios. Coisa de classe média, Zona Sul e tal.

Pouco a pouco, Beth Carvalho foi se tornando um nome conhecido, principalmente depois de *Andança*, música que ela defendeu e recebeu o terceiro lugar no Festival Internacional da Canção, em 1968.

A partir daí, inúmeros sucessos: *1.800 Colinas*, *Olho por Olho*, *Saco de Feijão*, e entre outros, o *Vou Festejar*, campeão absoluto do carnaval do ano passado.

**"MINHA VIDA SENTIMENTAL? VAI MUITO BEM, OBRIGADA"**

Da carreira, Beth fala muito. Sempre tem mil coisas a contar. Mas, da vida sentimental, faz questão absoluta de não abrir o jogo. E, num gesto expressivo com as mãos, olhando fixamente dentro dos seus olhos, o sorriso perma-

mente nos lábios, vai argumentando:

— E a quem vai interessar a minha vida sentimental? Acho que só interessaria a alguém com quem, por acaso, eu estivesse transando, certo? Mas, se você quiser mesmo saber, ela está numa ótima.

**"NACI BOÊMIA E COM MUITA HONRA!"**

Se da vida sentimental Beth faz segredo e encerra logo o papo, do dia-a-dia ela fala como uma velha amiga.

— Praia não é muito comigo, não! Vou, mas só mesmo no auge do verão, pra pegar uma cor. Mas nada de frequentar os pedaços da moda, da badalação. Vou aqui em frente à minha rua, mesmo. Gosto da noite, de um pagode gostoso ao lado de "tia" Clementina de Jesus, do meu "irmão" Nelson Cavakinho e de mais uma pá de gente igual. Vou te contar: sou mais chegada a um botequim do que a uma praia, pode crer. Está no sangue. Sou boêmia, sim. Com muita honra.

Vladimir Tavares de Lima